



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal dos vales do Jequitinhonha e Mucuri –
UFVJM



Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde
Curso de Graduação: Licenciatura em Educação Física
Rua da Glória, 187 – Centro - Diamantina/MG
Telefone: (038) 3531- 1811

PROJETO PEDAGÓGICO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
UFVJM

ELABORAÇÃO

Profª Cláudia Mara Niquini
Prof. Geraldo de Jesus Gomes
Prof. Gilbert de Oliveira Santos
Prof. Walter Luiz da Silva

ÍNDICE

1. Dados de Identificação do Curso	03
2. Situação Legal	03
3. Introdução	03
4. Breve Histórico da Instituição	04
5. Objetivo do Curso	07
6. Perfil Profissional Pretendido	07
7. Competências e Habilidades	07
8. Proposta Pedagógica	08
9. Organização Curricular	09
9.1. Identificação da Organização Curricular	12
9.2. Funcionamento do Curso	13
9.3. Estrutura Curricular	13
9.4. Ementário Proposto para o Curso	16
10. Prática de Ensino em Educação Física	47
11. Estágio Curricular Supervisionado	49
12. Atividades Acadêmico - Científico - Culturais (AACC)	50
13. Formas de Avaliação	51
13.1. Avaliação da Aprendizagem	51
13.2. Avaliação do Curso	51
13.3. Cronograma de Metas e Ações	51
14. Anexos	53
Anexo 1	53
Anexo 2	57

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

- **Nome do curso:** Graduação em Educação Física
- **Modalidade:** Licenciatura
- **Regime de matrícula:** Semestral
- **Forma de ingresso:** Processo Seletivo da UFVJM
- **Número de vagas oferecidas:** 30 (trinta) semestralmente
- **Turno de funcionamento:** Noturno
- **Tempo de integralização do curso:** Mínimo de 04 anos
Máximo de 06 anos
- **Carga horária total:** 2895 Horas

2. SITUAÇÃO LEGAL DO CURSO

- **Ato de Criação:** Ata COSUP 229 31/12/2006
- **Ano e Semestre de Início do Curso:** 2006 - 2º Semestre
- **Ato de Autorização:** Portaria nº 120, de 22 de fevereiro de 2007.

3. INTRODUÇÃO

O projeto pedagógico a seguir apresenta os parâmetros norteadores para o curso de licenciatura em Educação Física da UFVJM. Construído pelo colegiado de curso de licenciatura em Educação Física da UFVJM e contando com a ajuda da equipe de assessoria pedagógica desta Universidade, esse projeto visa responder às necessidades de formação de professores em Educação Física e toma por base o processo de construção até então desenvolvido pelo Prof. Walter Luiz da Silva, coordenador do curso de Educação Física da UFVJM.

Assim, pode-se afirmar que pensar hoje nos pressupostos de um Projeto Pedagógico para a licenciatura em Educação Física da UFVJM nos faz, necessariamente, retornar à criação desse curso, retraçar o seu percurso e apontar novas direções com base nas novas contribuições do colegiado do curso e também do efetivo início do mesmo em setembro de 2006.

Esse projeto pedagógico leva em consideração os compromissos acadêmico-profissionais com a região dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. O objetivo é o de manifestar uma determinada visão de sociedade, de ser humano e de Universidade, visão que é, em essência, política, e que implica determinadas intervenções.

Portanto, um projeto pedagógico que se quer plural, dinâmico, considerando inclusive, possíveis tensões, porque expressa em sua estrutura variados interesses, implica considerar o desenvolvimento científico e, ao mesmo tempo,

voltar-se à discussão de questões relacionadas à região dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Sobretudo implica valorizar as manifestações culturais da região e propor soluções para os vários problemas de sua população, contribuindo, assim, para a construção da cidadania, particularmente, nas questões afetas à cultura corporal de movimento.

Nesse sentido, um dos compromissos da Universidade é garantir um ensino de qualidade, não só em termos científicos, mas no sentido de propiciar uma formação política e cultural de seus estudantes. Ao mesmo tempo, a formação político-cultural voltada à cidadania torna-se extremamente difícil considerando os valores propagados pelos meios de comunicação de massa que priorizam o comportamento individual e desvalorizam o patrimônio cultural da humanidade no campo das artes e da ciência. Espera-se que no conjunto de atividades acadêmicas oferecidas institucionalmente e em distintos espaços de aprendizagem existentes na UFVJM, predominem valores orientados à justiça social e emancipação dos sujeitos.

Um curso de graduação de qualidade deve considerar a dinâmica do campo profissional, evitando ser subserviente aos apelos e modismos propagados pelo mercado e, amplamente, divulgados e explorados pela mídia. No caso da Educação Física, esse processo parece ser ainda mais contundente, em função da grande repercussão do fenômeno esportivo mundial e da moda relacionada ao corpo e à atividade física.

Espera-se de um curso de graduação em Educação Física, uma relação mais crítica com as áreas de intervenção profissional. Ao invés de apenas atender aos apelos do mercado no sentido de formar profissionais com determinadas técnicas, pretende-se oferecer ao estudante, sólida formação que permita a ele dialogar com esse mercado e problematizá-lo no campo de atuação, nele intervindo e, ao mesmo tempo, abrindo novas possibilidades profissionais.

A UFVJM ao instalar um Curso de Licenciatura em Educação Física, o faz pautado na nova concepção de licenciatura, com terminalidade e integralidade própria, com a preocupação de definir suas especialidades com vistas à formação do professor que poderá atuar em diferentes níveis de ensino e diferentes campos de intervenção da Educação Física. Assim sendo, considerando, particularmente, o Vale do Jequitinhonha e o Vale do Mucuri – o Curso de Graduação em Educação Física na modalidade de Licenciatura se norteia por este Projeto Pedagógico.

4. BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) encontra-se sediada no município de Diamantina (MG), atualmente com quatro unidades acadêmicas.

Diamantina representa um pólo de influência e convergência, principalmente nos setores de saúde, educação e economia. Além da Região do Vale do Jequitinhonha e do Vale do Mucuri, a área de influência da UFVJM abrange ainda 24 cidades circunvizinhas, cuja população é estimada em duzentos mil habitantes.

A Instituição, anteriormente denominada Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina, FAFEOD, foi fundada em 30 de setembro de 1953 e federalizada em 17 de janeiro de 1960. Em 1997 foi criado o curso de graduação em enfermagem e em 2002 transformou-se em Faculdades Federais de Diamantina, FAFEID, oferecendo

seis novos cursos de graduação, sendo três na área da Saúde: Farmácia-Bioquímica, Fisioterapia e Nutrição e três na área das Ciências Agrárias: Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia.

Esta IFES passou a oferecer seis novos cursos de graduação a partir de 2002, sendo três na área da Saúde: Farmácia-Bioquímica, Fisioterapia e Nutrição e três na área das Ciências Agrárias: Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia.

A Instituição foi transformada em Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) em setembro de 2005 e implantou mais 10 novos cursos, sendo 5 cursos na sede em Diamantina: Ciências Biológicas, Educação Física, Química, Sistema de Informação e Turismo; campus Teófilo Otoni: Administração, Ciências Contábeis, Economia, Serviço Social e Matemática.

Um pouco sobre a Educação Física

A Educação Física é uma das áreas do conhecimento que tem raízes históricas já nos primórdios da civilização. O culto ao corpo ocupou sempre um espaço relevante na vida do ser humano. A beleza, a força, as práticas corporais têm marcos bem delineados e diferentes nos tempos e nos estilos de vida das diferentes sociedades.

Segundo Soares (1996):¹

“A Educação Física Escolar tal como a concebemos hoje - como matéria de ensino - têm suas raízes na Europa de fins do século XVIII e início do século XIX. Com a criação dos chamados Sistemas Nacionais de Ensino, a Ginástica, nome primeiro dado à Educação Física e com caráter bastante abrangente”. (Soares, 1996, p.08).

Esses sistemas nacionais de ensino surgiram na sociedade ocidental como um movimento de caráter popular e sem nenhum vínculo com a escola. No entanto, segundo Soares (1996) os pedagogos e médicos buscaram nesses métodos as referências para elaboração do conhecimento da Educação Física Escolar. Os mais conhecidos no Brasil foram os métodos francês, alemão e sueco.

Vejamos brevemente como ocorreu à educação do corpo na história recente através de um quadro proposto por Soares (1996):

QUADRO DO MOVIMENTO DO PENSAMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR A EDUCAÇÃO FÍSICA E SEU CONTEÚDO DE ENSINO NO TEMPO

MOVIMENTO DO PENSAMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA	CRONOLOGIA	CONTEÚDO A SER ENSINADO NA ESCOLA
1- MOVIMENTO GINÁSTICO EUROPEU	SÉCULO XIX E INÍCIO DO SÉCULO XX	- GINÁSTICA QUE COMPREENDIA EXERCÍCIOS MILITARES; JOGOS; DANÇA; ESGRIMA;

¹ SOARES, Carmen Lúcia. Educação Física Escolar: conhecimento e especificidade. In: **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, SP: supl.2, p.6-12, 1996.

		EQUITAÇÃO; CANTO.
2- MOVIMENTO ESPORTIVO	AFIRMA-SE A PARTIR DE 1940	- ESPORTE - HÁ AQUI UMA HEGEMONIZAÇÃO DO ESPORTE NO CONTEÚDO DE ENSINO.
3- PSICOMOTRICIDADE	AFIRMA-SE A PARTIR DOS ANOS 70 ATÉ OS DIAS DE HOJE	- CONDUTAS MOTORAS
4- *CULTURA CORPORAL *CULTURA FÍSICA *CULTURA DE MOVIMENTO	TEM INÍCIO NO DECORRER DA DÉCADA DE 80 ATÉ NOSSOS DIAS	- GINÁSTICA, ESPORTE, JOGO, DANÇA, LUTAS, CAPOEIRA...

Educação Física: conhecimento e especificidade (Soares, 1996).

De acordo com o quadro de Soares (1996), constatamos que durante todo o século XIX e início do século XX, a ginástica que compreendia exercícios militares, jogos, dança, esgrima, equitação e canto era o conhecimento da educação física. O seu aprendizado baseava-se pelos princípios preconizados pelas ciências físicas e biológicas. Objetivava um corpo estritamente biológico, um corpo a-histórico.

A partir de 1940, com o fortalecimento do movimento esportivo, o esporte passa a ser o conhecimento de ensino predominante da educação física no interior da escola. A aula de educação física começa a ser compreendida como um lugar para o treino esportivo, seguindo um modelo baseado nos métodos de treinamento ditados pela fisiologia.

No final dos anos de 1970, com os crescentes estudos na área da psicomotricidade, as chamadas *'condutas motoras'* tornaram-se o foco de atenção da educação física, gerando uma crescente negação dos conteúdos anteriormente ensinados. Nesse momento, *"(...) passamos a vivenciar uma situação inédita. A Educação Física perde a sua especificidade"* (Soares, 1996, p.09). Ao mesmo tempo em que a nossa área começa a envolver-se mais enfaticamente com as tarefas gerais da escola, com vistas à *'formação integral da criança'*, a educação física passa a ser um conjunto de *'meios para'*.

No decorrer da década de 80 do século passado, a Educação Física entra numa fase de grandes questionamentos. Instaura-se uma crítica de natureza mais política que, segundo Soares (1996, p.10) *"(...) vai exacerbar, agora com outras tintas, a negação do conteúdo da Educação Física atribuindo ao Esporte e à Ginástica, sobretudo, o caráter de elementos de alienação"*. A partir desse momento temos mais enfaticamente a entrada das ciências sociais e humanas na área de Educação Física, possibilitando assim, uma crítica mais contundente ao chamado paradigma da aptidão física.

Nas últimas décadas, a área de Educação Física no Brasil passou por um intenso processo de reestruturação, buscando consolidar-se como área científico-acadêmica capaz de produzir e transmitir, com excelência, conhecimentos relativos ao conjunto de práticas corporais criadas pelo ser humano ao longo da história. Surgiram também diversas correntes teóricas no campo acadêmico e mesmo no âmbito concernente à escola.

É importante ressaltar a influência dos estudos de natureza social e educacional no campo da Educação Física, o que traz um novo 'olhar' a respeito dos objetivos e metodologias de ensino de práticas corporais, além do crescente

aumento de estudos em nível de pós-graduação, trazendo para a área mais cientificidade.

A Educação Física, hoje, se constitui em uma área interdisciplinar que busca nas diversas matrizes científicas, subsídios para organizar sua prática. Nesse sentido, o curso de licenciatura em Educação Física da UFVJM pretende dialogar e propiciar aos alunos o acesso às diversas correntes teóricas da Educação Física, possibilitando ampla formação e visão crítica dessas correntes e teorias pedagógicas.

5. OBJETIVOS DO CURSO

- Garantir a formação de profissionais de ensino que aliem os conhecimentos e instrumentos específicos de sua área a uma ampla e consistente visão crítica da realidade humana, social, política e econômica da região e do país.
- Garantir a apropriação e construção de conhecimentos e técnicas que permitam uma atuação crítica e de excelência na área da Educação Física.
- Contribuir para a promoção da saúde e manutenção da qualidade de vida das pessoas, principalmente, as das regiões onde está inserida a Universidade.
- Prestar serviços à população, visando beneficiá-la com projetos de extensão, projetos de pesquisa científica e tecnológica e seus resultados.

6. PERFIL PROFISSIONAL PRETENDIDO

Espera-se que o profissional formado pelo Curso de Educação Física da UFVJM tenha a compreensão crítica da realidade, da área de conhecimento da Educação Física abrangendo as dimensões político-social, ético-moral, técnico-profissional e científica, considerando a mediação com seres humanos historicamente situados.

O profissional deverá possuir uma formação básica sólida com adequada fundamentação teórico-prática, que inclua conhecimento da diversidade das disciplinas de Educação Física, além de apresentar uma conduta ética. Consciente de seu papel na sociedade e da sua responsabilidade como educador, esse profissional deverá estar apto a atuar em diferentes níveis de ensino, podendo participar de programas de Pós-Graduação, exercer atividade de pesquisa e outras. Exige-se, pois, o domínio de competências e habilidades, tais como as que se seguem.

7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e os das ciências afins.
- Pesquisar, analisar e avaliar a realidade social criticamente.
- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma adequada nos diferentes níveis de ensino da Educação Básica.
- Diagnosticar os diferentes interesses, expectativas e necessidades da sociedade relativos ao campo das práticas corporais e neles intervir de forma a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.
- Participar, assessorar, liderar e gerenciar equipes multidisciplinares.
- Conhecer, dominar, produzir, selecionar e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para intervenção nos diferentes níveis da Educação Básica e em outras atividades da área.
- Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos e das áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.
- Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada.
- Selecionar, analisar e propor bibliografias e programas para o ensino da Educação Física adequados a diferentes níveis da Educação Básica.
- Participar de grupos de discussão para proposição de projetos de ensino, pesquisa e extensão nos diferentes níveis de ensino, além de discutir propostas de avaliação em Educação Física.

8. PROPOSTA PEDAGÓGICA

O Curso de Graduação – Licenciatura em Educação Física da UFVJM, tomando como referência os seus objetivos e perfil almejado, para o egresso, adota como pressupostos teórico metodológicos os seguintes princípios.

1. Apropriação crítico-investigativo do conhecimento, considerando o caráter da descoberta e da curiosidade científica num processo contínuo de reformulação das práticas e dos saberes;
2. Abordagem Interdisciplinar do conhecimento, buscando dialogar com as diferentes matrizes científicas que dão sustento aos saberes relacionados a área e compor uma equipe docente articulada e em consonância com a Interdisciplinaridade;
3. A indissociabilidade entre teoria e prática e articulação entre conhecimentos de formação ampliada e específica, entendendo que a teoria se constitui em uma prática dotada de certa especificidade e que toda prática se constitui a partir de

- uma teoria (mesmo que não sistematicamente) buscando dialogar com os diversos saberes que compõem a práxis pedagógica;
4. Articulação entre o Ensino a Pesquisa e a Extensão, almejando a consolidação do tripé que caracteriza e identifica a Universidade;
 5. O rigor científico e a conduta ética no tratamento teórico – prático, em relação a todos os componentes curriculares.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de licenciatura em Educação Física dessa Universidade foi estruturado à luz das necessidades regionais e dos aspectos legais que orientam a profissão. A organização curricular proposta para o curso busca articular as unidades de conhecimento em dois eixos: formação ampliada e formação específica.

Na formação ampliada enfatiza-se a dimensão do conhecimento relativa à produção do conhecimento científico e tecnológico. Na formação específica enfatiza-se o conhecimento da cultura corporal de movimento em suas dimensões biológicas, sociais, técnico-instrumentais e didático-pedagógicas, desdobradas em disciplinas que constam na Estrutura curricular.

FORMAÇÃO AMPLIADA (Pesquisa e produção do conhecimento científico)

Neste início do novo milênio, o desenvolvimento científico-tecnológico tem sido sem dúvida o grande avanço e impasse da sociedade pós-moderna. Cada vez mais dependente da tecnologia, a humanidade vive os contrastes da evolução dos conhecimentos científicos, dos quais apenas a minoria da população mundial se beneficia.

Para as instituições de ensino, um dos grandes desafios é a conciliação deste acelerado progresso científico-tecnológico dos campos de conhecimento e processos de ensino-aprendizagem com as demandas sociais da população. A velocidade de veiculação das informações, o aprimoramento de técnicas de pesquisa e a expansão dos conhecimentos têm exigido que cada vez mais a formação esteja voltada para a compreensão destas inovações como meio de apropriação, domínio e acompanhamento do desenvolvimento científico-tecnológico. A formação de um profissional da área de Educação Física, como em outras áreas, aponta a necessidade destes embasamentos para atender ao perfil profissional contemporâneo com capacidade para atuar e intervir na sociedade.

FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Na formação específica, o foco é o estudo das distintas manifestações clássicas e emergentes da cultura corporal de movimento humano e suas dimensões:

Dimensão do conhecimento Social da Cultura Corporal de Movimento (social, histórico, filosófico, cultural e psicológico).

Compreende as bases das ciências humanas e sociais, que problematizam questões relativas à inserção do homem no seu contexto global, desvelando as determinações sócio-culturais que a definem. Devido à amplitude que tais campos de conhecimento vêm construindo historicamente, faz-se necessária aplicação específica de tais saberes para área de formação em questão. Neste sentido, as intervenções serão feitas buscando as especificidades da Educação Física. As bases fundamentais para este tópico são: a história, a sociologia, a antropologia, a psicologia, etc.

Dimensão do conhecimento Biológico da Cultura Corporal de Movimento (químico, físico, biológico e do desenvolvimento antropogenético)

Dentre as especificidades da Educação Física está a necessidade do domínio dos conhecimentos sobre o corpo humano e seu desenvolvimento. Nesse sentido, não se pode deixar de abordar as áreas de conhecimento que dão suporte científico para compreensão da vida humana em diferentes etapas de seu desenvolvimento. A base das ciências biológicas é de fundamental importância para a formação de profissionais que têm, no corpo humano em movimento, seu campo de análise, estudo e pesquisa. Assim como nas ciências humanas e sociais, também nas ciências biológicas devem ser aplicadas as especificidades desta área de conhecimento, selecionando suas explicações e implicações para o corpo humano em movimento e suas alterações físicas, químicas e biológicas. São contempladas neste currículo a Anatomia Humana, Crescimento e Desenvolvimento Humano, bases da Fisiologia Humana, Citologia, Histologia, Biomecânica, entre outras.

Dimensão dos Temas da Cultura Corporal de Movimento (diferentes manifestações da cultura corporal do movimento nas suas formas de jogos, esportes, ginásticas, danças e lutas)

Estão concentradas neste conjunto de saberes as tradições e inovações da cultura corporal de movimento problematizados pela Educação Física. São as diferentes manifestações corporais historicamente construídas que vêm delimitando o campo de atuação, os conhecimentos e intervenções da Educação Física na sociedade. Dentre estas manifestações, são destacadas pela Educação Física brasileira as diversas formas de jogos, esportes, ginásticas, danças e lutas que podem ser tematizadas, problematizadas e estudadas pela área. Neste sentido, são abordadas as especificidades teóricas e práticas que envolvem estas manifestações.

No currículo do curso estão selecionadas as manifestações consideradas de maior necessidade para o perfil do profissional e o campo de atuação nesta região, considerando a formação do corpo docente do curso. Privilegiam - se, assim, os esportes, os jogos, a dança, a ginástica, a luta entre outros.

Dimensão do conhecimento Técnico-Instrumental (bases teóricas e metodológicas aplicadas ao desempenho humano, identificado com as diferentes manifestações da cultura corporal do movimento)

Nesta área do conhecimento, estão organizadas as bases teóricas e metodológicas aplicadas ao desempenho humano em identificação com as diferentes manifestações da cultura corporal do movimento.

Neste sentido, a Educação Física abrange um grande domínio científico-técnico-funcional aplicado à formação do professor de Educação Física: treinamento esportivo, aprendizagem motora, Educação Física para portadores de necessidade especiais e outros.

Dimensão do conhecimento Didático-Pedagógico (intervenções didáticas)

Enquanto área de conhecimento destinada ao ensino e aprendizagem de práticas corporais, é fundamental, para o profissional de Educação Física, a compreensão dos processos didático-pedagógicos para a organização do seu ofício de ensinar pessoas a aprender, treinar, pensar, desenvolver, melhorar, criar, aprimorar práticas da cultura corporal de movimento.

Os conhecimentos didático-pedagógicos centram as especificidades da docência que, independentemente do campo de atuação do profissional de Educação Física, fornecem subsídios teóricos para que sua atuação possa ser coerente, adequada, consciente e reflexiva.

A problematização das dificuldades e das dinâmicas do processo ensino-aprendizagem, a partir de análise crítica, avaliação e questionamentos deste processo, fundamentam a prática pedagógica. Neste sentido, busca-se os conhecimentos das metodologias de ensino, das intervenções da didática e da pedagogia aplicadas ao ensino da Educação Física, tendo em vista suas especificidades em relação a outros conhecimentos da cultura humana, nas escolas ou em outros espaços de educação.

9.1. IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Q I – FORMAÇÃO AMPLIADA

	Dimensão do Conhecimento	Disciplinas
Formação Ampliada	Produção do Conhecimento Científico e Tecnológico	Bioestatística; Metodologia do Trabalho e da Pesquisa Científica
	Estudos Complementares e Trabalho de Conclusão de Curso	AACC e Trabalho de Conclusão de Curso I e II

Q II – FORMAÇÃO ESPECÍFICA

	Dimensões	Disciplinas
Formação Específica	Conhecimento Social da Cultura Corporal de Movimento	História da Educação Física; Aspectos Filosóficos e Sócio-Antropológicos da Educação Física; Fundamentos de Direito, Legislação e Ética; Recreação e Lazer; Psicologia da Educação; Psicologia do Esporte; Estrutura e Funcionamento da Educação; etc.
	Conhecimento Biológico da Cultura Corporal de Movimento	Crescimento e Desenvolvimento Humano; Anatomia Humana; Fisiologia Humana; Bioquímica; etc.
	Conhecimento de Temas da Cultura Corporal de Movimento	Atletismo; Voleibol; Basquetebol; Futebol; Handebol; Ginástica I; Ginástica II; Danças; Atividades Aquáticas; Lutas; etc.
	Conhecimento Técnico-Instrumental da Cultura Corporal de Movimento	Fundamentos de Cinesiologia/Biomecânica; Fisiologia do Exercício; Nutrição Aplicada a Educação Física; Testes, Medidas e Avaliação Física; Aprendizagem Motora; Treinamento esportivo; Educação Física para portadores de necessidades especiais; Higiene e Socorros de Urgência; etc.
	Conhecimento Didático-Pedagógico da Cultura Corporal de Movimento	Metodologia do Ensino; Metodologia do Ensino da Educação Física; Prática de Ensino; Estágio Supervisionado I, II, III; etc.

9.2. FUNCIONAMENTO DO CURSO

Buscando qualificar os profissionais para atuar na Educação Básica com conhecimento da realidade, fundamentação teórica e instrumentalização técnica adequadas às suas intervenções, o curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri está estruturado de forma a atender as especificidades desta profissão e tem a seguinte organização:

Estrutura Básica

O curso é oferecido em regime semestral com duas entradas por ano (janeiro e julho). Está estruturado em 08 (oito) períodos consecutivos com suas respectivas cargas horárias, totalizando 2.850 (duas mil e oitocentos e cinquenta horas) contando com disciplinas de cunho teórico-prático, teórico e laboratoriais, práticas de ensino, estágio curricular supervisionado, atividades acadêmico-científico-culturais e trabalho de conclusão de curso – TCC.

Dinâmica de relação com outros cursos

O curso de licenciatura em Educação Física está integrado aos demais cursos da Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde e às outras licenciaturas da UFVJM, pois a integração é instrumento de grande importância na construção do saber e formação profissional.

Com o objetivo de favorecer e operacionalizar o princípio da interdisciplinaridade todas as disciplinas deverão estar inter-relacionadas, portanto, o planejamento deverá ser efetuado de forma conjunta, levando-se em conta a especificidade e o âmbito da área de atuação do docente. Deverá ser discutida a seleção de conhecimentos, suas abordagens, suas articulações com outros conteúdos que deverão ser atualizados freqüentemente.

Serão realizadas reuniões periódicas com todos os docentes envolvidos na Licenciatura em Educação Física para sistematizar o trabalho pedagógico a ser desenvolvido no semestre letivo. Tal atividade deve envolver todos os períodos, numa criação coletiva dos elos de uma licenciatura forte e articulada até o oitavo período.

Indissociabilidade entre o Ensino a Pesquisa e a Extensão

Mediante o envolvimento dos docentes e discentes em projetos de extensão já existentes ou a serem criados, projetos de iniciação científica, monitorias, pretende-se assegurar a indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Será dada aos discentes a oportunidade de participação em projetos individuais ou em grupos de pesquisa de docentes do curso.

No transcorrer da licenciatura serão preparados monitores para aquelas disciplinas cuja dinâmica e conteúdo assim o exigir. Em qualquer caso, a aprovação de uma dada monitoria deve ter aprovação do colegiado de curso.

Os projetos de extensão estarão voltados à prática da Educação Física, buscando estabelecer o elo entre as necessidades da comunidade e o conhecimento produzido na Universidade.

9.3. Estrutura curricular: [VIDE LINK ESPECÍFICO](#)

EMENTÁRIO - EDUCAÇÃO FÍSICA

1º PERÍODO

ANATOMIA HUMANA - 75h

Ementa: Noções da morfologia dos sistemas orgânicos do homem com ênfase no aparelho locomotor, sistemas circulatório e respiratório.

Bibliografia básica

1. DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007 .
2. GARDNER, E. **Anatomia: estudo regional do corpo humano**. 4.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1978.
3. SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. 21.ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2000.

Bibliografia complementar

1. VAN DE GRAAFF, K. M. **Anatomia humana**. São Paulo: Manole, 2003.
2. GRAY, H. **Anatomia**. 29.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
3. NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 2.ed. Porto Alegre: Novartis, 2000.
4. SPENCE, A. P. **Anatomia humana básica**. 2.ed. São Paulo: Manole, 1991.
5. PLATZER, W; LEONHARDT, H.; KHALE, W. **Atlas da anatomia humana: aparelho de movimento**. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2000.

ATLETISMO – 60 h

Ementa: Histórico do Atletismo. Conhecer a origem e a evolução técnica das diferentes modalidades de corridas, marchas, saltos, arremessos e lançamentos. Compreensão e estudo das diversas provas do atletismo. Elementos técnicos das diversas modalidades. Processos pedagógicos necessários à execução das atividades físico educativas dando ênfase aos movimentos básicos através de atos motores.

Bibliografia Básica

- FERNANDES, J.L. **Atletismo: Corridas**. São Paulo Ed EPU, 2003
- FERNANDES, J.L. **Atletismo: Lançamentos e Arremesso**. São Paulo Ed EPU, 2003
- FERNANDES, J.L. **Atletismo: Os Saltos**. São Paulo Ed EPU, 2003

Bibliografia complementar

- OLIVEIRA, Maria Cecília M. de. **Atletismo Escolar**. Rio de Janeiro Ed. Sprint, 2006.
- DANTAS, E.H. **A Prática da Preparação Física**. Ed. Shape, Rio de Janeiro 1995
- GOMES A. C. **Treinamento Desportivo. Estrutura e Periodização** Artemed Editora. São Paulo 2000.
- Confederação Brasileira de Atletismo. **Regras Oficiais**. Rio de Janeiro Sprint, 2007.
- **Caderno Técnico – Didático Atletismo MEC**. 1977.

CITOLOGIA/HISTOLOGIA - 60h

Ementa: Estudo das células Procariotas e Eucariotas: aspectos morfológicos, bioquímicos e funcionais. Estudo dos principais tecidos animais.

Bibliografia

Bruce Alberts & Dennis Bray & Alexandre Johnson & Et Al. **Fundamentos da Biologia Celular**. Artmed. 2001.

JUNQUEIRA, L.C.U. & Carneiro, J. **Biologia Celular e Molecular**. 8 ed. Guanabara Koogan S.A. Rio de Janeiro. 2005.

JUNQUEIRA, L.C.U. & Carneiro, J. **Histologia Básica** 10 ed. Guanabara Koogan S.A. Rio de Janeiro. 2004

SABBOTA, J. Histologia – **Atlas colorido de citologia, Histologia e Anatomia Microscópica**, 6 ed. Guanabara Koogan S.A. Rio de Janeiro. 2003.

GINÁSTICA I - 30 h

Ementa: História e evolução da ginástica; aquecimento; fatores básicos para composição de uma aula de ginástica; terminologia básica da educação física; exercícios naturais e artificiais; qualidades físicas e motoras; análise dos exercícios formais; ginástica escolar.

Bibliografia Básica

ALTER, M. J. **Ciência da Flexibilidade**. 2 ed. Porto Alegre:Artmed. 1999

CONCEIÇÃO, R.B. **Ginástica escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995

FOX, E. **Bases fisiológicas da educação física e do esporte**. Rio de Janeiro:Guanabara,1991

FREIRE, J B, SEAGLIA, A J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

NETO, A F (org). **Pesquisa histórica na educação física**. Vitória: UFES. Centro de Educação Física Desportos, 1997.

NOGUEIRA, E.M. **Alongamento para todos os e esportes**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995s

WEINECK, J. **Anatomia aplicada ao esporte**. São Paulo: Manole, 1990

Bibliografia Complementar

BREGOLATO, R C. **Cultura corporal da ginástica**. SP: Ícone editora, 2002.

GAIO, R e BATISTA, J C F. **A ginástica em questão: corpo e movimento**. Ribeirão Preto, SP: Tecmedd, 2006.

MORATO, M E B. **Ginástica jazz**. São Paulo: Manole, 1993.

SOARES, C L. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. Campinas, SP: Autores associados, 1994.

SOARES, C L (org). **Corpo e história**. Campinas, SP: Autores associados, 2001.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA - 45h

Ementa: História e aspectos sociológicos do esporte: sua origem no mundo moderno e suas transformações contemporâneas. As relações entre esporte, imagem e mídia. Desenvolvimento da compreensão da Educação Física e do Esporte como manifestações sócio-culturais inerentes à sociedade moderna construídas historicamente. Desenvolvimento da compreensão das práticas corporais como partes integrantes do processo histórico da construção das sociedades e em particular da sociedade brasileira.

Bibliografia Básica

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil:** a história que não se conta. Campinas, SP: Papyrus, 1988.

_____. Pelos meandros da educação física. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte.** CBCE, v.14, nº3, p. 119-125, mai/1993.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

PRONI, Marcelo & LUCENA, Ricardo. **Esporte:** história e sociedade. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2002.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física:** raízes européias e Brasil. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 1994.

_____. Educação Física Escolar: conhecimento e especificidade. In: **Revista Paulista de Educação Física.** São Paulo, SP: supl.2, p.6-12, 1996.

_____. **Imagens da educação no corpo:** estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

Bibliografia Complementar

AYOUB, Eliana. Educação Física Escolar: compromissos e desafios. In: **Revista Motus Corporis,** Rio de Janeiro, vol. 10, n. 1, maio de 2003, p.106-117.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte:** uma introdução. Ijuí, ES: Ed. Unijuí, 2003.

DARIDO, Suraya Cristina & ANDRADE, Irene Conceição. **Educação Física na escola:** implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. **Corpos de Passagem:** ensaios sobre a subjetividade contemporânea. São Paulo, SP: Estação Liberdade, 2001.

RECREAÇÃO E LAZER - 30h

Ementa: A partir da consideração da recreação e do lazer como manifestações imbricadas a Educação Física, esta disciplina trata desses fenômenos considerando-os como atividades culturalmente determinadas. Pretende-se discutir aspectos teóricos e prático-corporais do Lazer e da Recreação e suas relações com a Educação Física.

Bibliografia Básica

BRUHNS, Heloísa Turini. **Introdução aos estudos de Lazer.** Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

MELO, Victor Andrade de & ALVES JÚNIOR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao Lazer**. Barueri, SP: Manole, 2003.

MELO, Victor Andrade de. **A animação cultural: conceitos e propostas**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

WERNECK, Christianne Luce Gomes. **Lazer, trabalho e educação**. Belo Horizonte, MG: CELAR/Ed. da UFMG, 2000.

WERNECK, Christianne Luce Gomes & STOPPA, Edmur Antonio & ISAYAMA, Hélder Ferreira. **Lazer e Mercado**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

WERNECK, Christianne Luce Gomes & ISAYAMA, Hélder Ferreira. **Lazer, recreação e educação física**. Belo Horizonte: MG: Autêntica, 2003.

Bibliografia Complementar

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda & MARTINS, Maria Helena Pires. **Temas de Filosofia**. São Paulo, SP: Moderna, 1998.

CHAUÌ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo, SP: Editora Ática, 2005.

FILHO, Matheus Saldanha. **Formulando políticas públicas do esporte e lazer no âmbito da cidade**. In: Anais do XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. Caxambu, MG: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2003.

BRUHNS, Heloísa Turini & GUTIERREZ, Gustavo Luís. **O corpo e o Lúdico**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

_____. **Representações do Lúdico: II Ciclo de debates lazer e motricidade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

2º PERÍODO

ASPECTOS FILOSÓFICOS E SOCIO-ANTROPOLÓGICOS - 60h

Ementa: Origem e Gênese da Filosofia. História das Ciências, da Antropologia e da Sociologia. Antropologia Filosófica e Cultural. Principais vertentes da Sociologia. Aspectos filosóficos da Corporeidade. Corpo e Cultura. Esporte cultura e sociedade. Manifestações Corporais e Atividades Físicas. Na sociedade pos- industrial e no processo de Globalização. Fundamentos de Ética.

Bibliografia Básica

CHAUÌ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo, Ática, 2005.

Bibliografia Complementar

ARANHA, M.L.A e MARTINS, M.H.P. **Filosofando – Introdução à Filosofia**, São Paulo Moderna, 1986, 443p.

BRUHNS, H.T. et al. **Conversando sobre o Corpo**. Campinas, Papyrus, 2ª Edição, 1986

107p.

CAMPOS, B **Introdução à Filosofia Marxista**. São Paulo, Alfa-Omega, 1988,120p.

CHAUI, Mirlena. **Convite à Filosofia**. São Paulo, Ática, 2005.

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física** Scipione, 1989, 223p.

MARINHO, I. P. **Introdução ao Estudo da Filosofia da Educação Física e dos Desportos**. Brasília, Horizonte, 1984, 242p.

SANTIN, S. **Educação Física: uma abordagem filosófica da Corporeidade**. Ijuís , Unijui,1987, 127p.

BERGER, P. E LUCKAMN. **A Construção Social da Realidade**. Rio de Janeiro. Zahar Edit., 1978

BRACHT, V. **Sociologia Critica do Esporte: uma introdução**. Vitória: UFES, centro de Educação Física e Desportos. 1997

DIEGUEZ, G. K. (org). **Esporte e poder**. Petropolis: Ed. Vozes, 1985

MAGNANE, G. **Sociologia do Esporte**. São Paulo, Perspectiva, 1969.

VIANA, E. **O Poder no Esporte**. Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 1994.

ALVES, P. C. MINAYO,M.C. **Saúde e Doença: um olhar antropológico**, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1994.

LAPLANTINE, F. **Uma ruptura metodológica: uma prioridade dada à experiência pessoal do “campo”** In : Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1998

BIOQUÍMICA - 60h

Ementa: Água e meio biológico. pH e tampão. Estrutura e função das biomoléculas: aminoácidos e proteínas, carboidratos, nucleotídeos e ácidos nucléicos, lipídios, vitaminas e coenzimas. Catálise e cinética enzimáticas. Metabolismo de carboidratos, de lipídios e de compostos nitrogenados. Metabolismo energético. Oxidações biológicas. Integração e regulação do metabolismo.

Bibliografia básica

1. LEHNINGER, A. L. **Princípios de bioquímica**. 2.ed. São Paulo, SP: Sarvier, 1995
2. BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. **Bioquímica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2008 .
3. VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. **Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular**. 2.ed.. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia complementar

1. DEVLIN,T. M.. **Manual de bioquímica: com correlações clínicas**. 6.ed. São Paulo, SP: Blücher, 2007.
2. CAMPBELL, M. K. **Bioquímica**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 752 p.

3. MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica básica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
4. CHAMPE, P. *et al.* **Bioquímica ilustrada**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
5. SMITH, C.; LIEBERMAN, M.; MARKS, A. D. **Bioquímica médica básica de Marks; uma abordagem clínica**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FUNDAMENTOS DA CINESIOLOGIA/BIOMECÂNICA - 45h

Ementa: Introdução a Cinesiologia como ciência que tem com enfoque a análise do movimento do corpo humano e a Biomecânica, como ciência que estuda os mecanismos do sistema biológico, permitindo que o homem através da análise de movimentos possa aprimorar o seu domínio psicomotor.

Bibliografia básica

1. HALL, S. **Biomecânica básica**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
2. KENDALL, F. P.; McCREARY, E. K. **Músculos, provas e funções**. São Paulo; Manole, 1996.
3. ENOKA, R. M. **Bases neuromecânicas da cinesiologia**. São Paulo: Manole, 2002.

Bibliografia complementar

1. HAMIL, J.; KUTZEN, K. **Bases biomecânica e do movimento humano**. São Paulo: Manole, 1999.
2. McARDLE, W. D.; KATCH, F. I. **Fundamentos da fisiologia do exercício**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
3. SMITH, L.; WEISS, E.; LEHMKUUL, L. **Cinesiologia clínica de Brunnstrom**. São Paulo: Manole, 1997.
4. HOFFMAN, S. **Cinesiologia: o estudo da atividade física**. Porto Alegre, Artmed, 2002.
5. SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. 20 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1999. 2v.

HANDEBOL - 60h

Ementa: A disciplina visa proporcionar aos alunos conhecimentos amplos e específicos a cerca do processo ensino – aprendizagem, teórico e prático do Handebol, contemplando o ensino das técnicas e táticas básicas e principais regras para a prática deste esporte, com ênfase ao desenvolvimento do trabalho no contexto escolar.

Bibliografia Básica

MELHEM, A. – **Brincando e aprendendo Handebol**. Editora Sprint. 1ª edição. Rio de Janeiro, 2002.

SANTOS, R. – **Handebol 1000 exercícios**. Editora Sprint. 4ª edição. Rio de Janeiro, 1997.

SIMÕES, A. C. – **Handebol Defensivo**. Phorte Editora. 1ª edição. Rio de Janeiro, 2002.

TENROLLER, C. A. – **Handebol teoria e Prática**. Editora Sprint. 1ª edição. Rio de Janeiro, 2004.

HERT, A. ; SPATE, D. ; ROTH, K. ; SCHUBET, R. – **Manual do Handebol**. Phorte Editora. 1ª edição. Rio de Janeiro, 2002.

SANTOS, A. L. P. DOS – **Manual do Mini Handebol**. Phorte Editora. 1ª edição. Rio de Janeiro, 2003.

TENROLLER, C. A. – **Handebol teoria e Prática**. Editora Sprint. 1ª edição. Rio de Janeiro, 2004.

Bibliografia Complementar

BOMPA, T. O. – **Periodização: Teoria e Metodologia do Treinamento**. Phorte Editora. 3ª edição. São Paulo, 2002.

DANTAS, E. H. – **A prática da Preparação Física**. Shape editora. 3ª edição. Rio de Janeiro, 1995.

GOMES, A. C. – **Treinamento Desportivo. Estrutura e Periodização**. Artemed Editora. São Paulo, 2002

HANDEBOL, C. B. - **Handebol Regras Oficiais 2006/2009**. Phorte Editora. 1ª edição. Rio de Janeiro, 2006.

HOWELEY, E. T.; POWERS, S. K. – **Fisiologia do Exercício. Teoria Aplicada o Condicionamento e ao Desempenho**. Editor Manole. 3ª edição. São Paulo, 2000.

WILMORE, J. H. ; COSTILL, D. L. – **Fisiologia do Esporte e Exercício**. Editor Manole. 3ª edição. São Paulo, 2001.

LUTAS - 60h

Ementa: A partir da consideração das lutas como manifestações históricas e como conhecimento particular da cultura corporal de movimento, esta disciplina pretende estudar noções de diferentes lutas considerando aspectos que possam ser pedagogizados no seu ensino dando maior ênfase na prática social Capoeira. Pretende-se discutir uma metodologia de ensino que possa tornar esse conhecimento minimamente acessível no âmbito escolar. História e aspectos sociológicos das lutas: sua origem no mundo moderno e suas transformações contemporâneas. As relações entre as lutas, imagem e mídia. O aspecto ritualístico das lutas com ênfase na Capoeira.

Bibliografia Básica

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, Suraya Cristina & ANDRADE, Irene Conceição. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005.

HYAMS, Joe. **O zen nas artes marciais**. São Paulo: Pensamento, 1996.

REID, Howard & CROUCHER, Michael. **O Caminho do Guerreiro: o paradoxo das artes marciais**. São Paulo: CULTRIX, 2003.

SANTOS, Gilbert de Oliveira. **Da Capoeira e a Educação Física**. 2005. (100f.). Dissertação (Mestrado em Educação). – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, 2005.

STEVENS, John. **Segredos do Budô: ensinamentos dos mestres das artes marciais**. São Paulo: CULTRIX, 2005.

Bibliografia Complementar

MORENO, Andrea. O Rio de Janeiro e o corpo do homem fluminense: o não-lugar da ginástica sueca. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 25, n.01, p.55-68, set. 2003.

PIRES, Antônio Liberac Cardoso Simões. **Bimba, Pastinha e Besouro de Mangangá: Três personagens da capoeira baiana**. Tocantins/Goiânia: NEAB/Grafset, 2002

SODRÉ, Muniz. Corporalidade e liturgia negra. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. n.25, p.29-33, 1997.

TAVARES, Júlio. Educação através do corpo. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Nº 25, p.216-221, 1997.

METODOLOGIA DO TRABALHO E DA PESQUISA CIENTIFICA - 60h

Ementa: O conhecimento científico. Relações entre ciência, tecnologia e sociedade. Ética em pesquisa. Coleta, tratamento e interpretação de dados. Citação e referências. Normas para apresentação escrita e oral análise e síntese de trabalhos científicos. Tipos de pesquisa. Estruturação de projeto de pesquisa. Estruturação de artigo científico. Noções de redação científica. Análise e síntese de trabalhos científicos.

Bibliografia Básica

ANDRÉ, M. E. D. A. Etnografia da prática escolar. Campinas/SP: Papyrus, 1995.

BRACHT, V. Pesquisa em ação: educação física na escola. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

BRASIL. Ministério da saúde. Manual operacional para Comitês de Ética em Pesquisa. 4 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

FRANÇA, J. L. e VASCONCELOS, A. C. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

LAKATOS, E.M; MARCONI, M A. Metodologia do trabalho científico. Procedimentos básicos pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos 3. ed São Paulo: Atlas 1990.

Bibliografia Complementar

BRANDÃO, C. R. Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense, 1984.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo SP: Atlas, 1995.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M. C. S. Desafio do conhecimento, pesquisa qualitativa em saúde. 7.ed. São Paulo, SP: Hucitec-Abrasco, 2000.

PIMENTA, S. G.; FRANCO, M. A. (Orgs.). Pesquisa em educação. São Paulo: Loyola, 2008.

3º PERÍODO

BASQUETEBOL - 60h

Ementa: A partir da consideração do esporte como manifestação da cultura e como fenômeno político, esta disciplina trata do ensino do Basquetebol considerando-o como atividade culturalmente determinada. Pretende-se discutir uma metodologia de ensino que possa tornar esse esporte acessível a todos os sujeitos utilizando-se de procedimentos pedagógicos que levem a uma vivência e aprendizagem do Basquetebol. A gênese do esporte moderno; Problemas do Esporte: A especialização precoce no esporte, Doping, Competitividade excessiva, Esporte na Escola e Esporte Escolar; Tratamento didático no ensino dos jogos esportivos; Aspectos técnicos e táticos do Basquetebol: Controle do corpo, manejo de bola, passe, drible, arremesso, rebote, sistemas de defesa e ataque.

Bibliografia Básica

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Vitória: UFES, Centro de

Educação Física e Desportos, 1997.

DAOLIO, Jocimar. **Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos** – modelo pendular, 2000 (mimeo).

FERREIRA, Aluísio Elias Xavier & DE ROSE JR., Dante. **Basquetebol Técnicas e Táticas: Uma Abordagem Didático-Pedagógica**. EDUSP. 1987.

GARGANTA, Júlio. **Horizontes e Órbitas no Treino dos Jogos Desportivos**. Universidade do Porto – Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. 2000.

GRECO, Pablo Juan. & BENDA, R. N. **Iniciação Esportiva Universal: Da Aprendizagem Motora ao Treinamento Técnico**. Belo Horizonte – UFMG/Escola de Educação Física. 1998.

Bibliografia Complementar

BALBINO, Hermes Ferreira. **Pedagogia do Treinamento: métodos, procedimentos pedagógicos e as múltiplas competências do técnico nos jogos desportivos coletivos**. Tese (Doutorado em Educação Física). – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. Campinas, 2005.

ASSIS, Sávio. **Reinventando o esporte: possibilidades de prática pedagógica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

GRAÇA, Amândio; OLIVEIRA, José. **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: Centro de Estudos dos Jogos Desportivos, 1995.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

PAES, Roberto Rodrigues. **Educação Física Escolar: O Esporte como um Conteúdo Pedagógico do Ensino Fundamental**. Campinas. Editora da ULBRA, 2000.

BIOESTATÍSTICA - 60h

Ementa: O papel da Estatística na área biológica. Amostragem. Organização da pesquisa clínica. Análise descritiva e exploratória de dados. Introdução à probabilidade e sua aplicação na avaliação da qualidade de testes diagnósticos. Variáveis aleatórias e suas distribuições de probabilidade. Modelos probabilísticos (Binomial, Poisson, Normal ou Gaussiano) e suas aplicações. Construção de faixas de referência. Comparação de dois grupos. Medida do efeito de uma intervenção ou exposição. Estudo de associação de duas variáveis.

Bibliografia Básica

SOARES, J.F. e SIQUEIRA, A.L. – **Introdução à Estatística Médica**. 2. ed. Belo Horizonte: COOPMEF, 2002.

REIS, E. A. e REIS, I. A. – **Análise Descritiva de Dados: Tabelas e Gráficos**. Belo Horizonte: UFMG, 2001. Relatório Técnico.

REIS, E. A. e REIS, I. A. – **Análise Descritiva de Dados: Síntese Numérica** Belo Horizonte: UFMG, 2002. Relatório Técnico.

PAGANO, M e GAUVREAU, K. **Princípios de Bioestatística**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

MAGALHÃES, M.N. e LIMA, A. C. P. – **Noções de Probabilidade e Estatística**. 5 ed. São Paulo: Ed.USP, 2002.

TRIOLA, M.F. – **Introdução à Estatística**. 9. ed. Rio de Janeiro; LTC, 2005

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO - 60h

Ementa: Estudo analítico das políticas educacionais no contexto histórico das propostas reformistas. A organização dos sistemas de Ensino Nacional e Estadual. Legislações de Ensino. Noções gerais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica, (níveis administrativos, níveis de ensino, órgãos de gestão da educação, organização da escola). Impasses e perspectivas das políticas atuais em relação a educação.

Bibliografia Básica

DEMO, Pedro. *A nova LDB: ranços e avanços*. 20.ed. Campinas: Papyrus, 2008.

MENESES, J. G. C. et.al. *Estrutura e funcionamento da educação básica: leituras*. 2.ed. Perdizes: Thonsom, 1999.

NEY, A. *Política educacional: organização e estrutura da educação brasileira*. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

SAVIANI, D. *Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional*. 2. ed. rev. ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. 40. ed. São Paulo: Autores Associados, 2008.

Bibliografia Complementar

BRASIL, lei Darcy Ribeiro. *LDB: Diretrizes e bases da educação nacional: Lei 9394/96*. 2. ed. Brasília: MEC, 2001. 102 p. il. (Fontes de Referências. Legislação).

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. 10 v. il. (Fontes de Referências. Legislação).

FOUCAULT, M. *Vigiar e Punir*. Rio de Janeiro: Graal, 1996.

MAXIMO, A. C. *Intelectuais da educação e política partidária: entrevistas inéditas com Carlos R. Jamil Cury, Demerval Saviani, José Carlos Libâneo, Moacir Gadotti, Mário Sérgio Cortella, Paulo Freire, Selma Garrido Pimenta*. Brasília: Liber Livro e EdUFMT, 2008.

OLIVEIRA, A. C. *Projetos pedagógicos: práticas interdisciplinares: uma abordagem para os temas transversais*. São Paulo: Avercamp, 2000

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO - 60h

Ementa: A Psicologia e sua relação com a Educação Física. Tópicos da Psicologia em seus aspectos Afetivos, Cognitivos e Social. Tópicos da Psicologia Escolar. Relacionamento entre as teorias da Aprendizagem e Desenvolvimento e sua pratica educativa institucional.

Bibliografia Básica

BARROS, C. S. G. *Pontos de psicologia escolar*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2007.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. DE L. T. *Psicologias*. Uma introdução ao estudo de psicologia. 5.ed. SP: Saraiva, 1999.

GOULART, Í. B. *Psicologia da educação*: fundamentos teóricos, aplicações à prática pedagógica. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

SKINNER, B.F. *Ciência e Comportamento Humano*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VIGOTSKII, L. S. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo, SP: Ícone, 1988.

Bibliografia Complementar

COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALACIOS, J. (org.). *Desenvolvimento psicológico e educação*. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. *Psicologia na educação*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MACEDO, L. *Ensaio construtivistas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

MALUF, M. R. (org.). *Psicologia educacional*: questões contemporâneas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

VIGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FISIOLOGIA BÁSICA - 60h

Ementa: Estudo dos princípios básicos que regem o funcionamento dos órgãos do corpo humano.

Bibliografia básica

1. GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
2. COSTANZO, L. S. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
3. BERNE, R. M. **Fisiologia**. 4.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2000.

Bibliografia complementar

1. AIRES, M. M. **Fisiologia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
2. GUYTON, A. C. **Neurociência básica: anatomia e fisiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
3. RHOADES, R. A.; TANNER, G. A. **Fisiologia médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
4. SILERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana: uma abordagem integrada**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2003.
5. SILBERNAGL, S.; DESPOPOULOS, A. **Fisiologia: texto e atlas**. 5.ed.. São Paulo: Artmed, 2000

4º PERÍODO

APRENDIZAGEM MOTORA - 30h

Ementa: Introdução ao domínio motor e aprendizagem motora. Fatores determinantes da

aprendizagem. Mecanismos facilitadores da aprendizagem. Estratégias instrucionais.

Bibliografia Básica:

1. CORRÊA, U.C. **Pesquisa em Comportamento Motor: a intervenção profissional em perspectiva.** São Paulo: EFP?EEFEUSP, 2008.
2. MAGILL, R.A. **Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações.** São Paulo: Edgard Blücher, 2000.
3. SCHIMIDT, R.A.; WRISBERG, C.A. **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem baseada no problema.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

Bibliografia Complementar:

1. GRECO, P.J.; BENDA, R.N.; CHAGAS, M.H. Aprendizagem Motora I. In: COUTO, A.C.P. Manual do Treinador de Natação.
2. GODINHO, M.; MENDES, R. **Aprendizagem Motora: informação de retorno sobre o resultado.** Lisboa: Edições FMH, 1996.
3. MANOEL, E.J. Aprendizagem Motora: o processo de aquisição de ações habilidosas. In: NETO, A.F.; GOELLNE, S.V.; BRACHT, V. **As Ciências do Esporte no Brasil.** Campinas: Editores Associados, 1995, p.103-131.
4. TANI, G. Aprendizagem Motora no Contexto da Educação Física e Ciências do Esporte: dilemas, conflitos e desafios. In: GUEDES, M.G.S. (Ed.) **Aprendizagem Motora: problemas e contextos.** Lisboa: Edições FMH, 2001, p.129-142.
5. TANI, G.; CORRÊA, U.C. Da aprendizagem Motora à Pedagogia do Movimento: novos *insights* acerca da prática de habilidades motoras. In: LEBRE, E.; BENTO, J. **Professor de Educação Física: ofícios da profissão.** Porto: FCDEF-UP, 2004, p.75-92.

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO - 60h

Ementa: Abordar o estudo do Crescimento e Desenvolvimento humano no período que compreende o pré-natal, a infância, a puberdade, idade adulta e envelhecimento. Pretende-se relacionar os processos de crescimento somático e desenvolvimento funcional à prática da atividade física, buscando a inter-relação do conteúdo aos diversos sistemas orgânicos e diferentes fases, priorizando temas específicos de abordagem voltada ao entendimento destes eventos vinculados a atividade física e esportes.

Bibliografia Básica

1. GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Phorte Editora, 2003.
2. PAPALIA, D.E.; OLDS, S.W. **Desenvolvimento Humano.** Porto Alegre: Artmed, 2000.
3. TANI, G.; MANOEL, E.J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J.E. **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.** São Paulo: EPU/USP, 1988.

Bibliografia Complementar

1. ECKERT, H.M. **Desenvolvimento Motor.** São Paulo: Manole, 1993.

2. SHEPHARD, R.J. **Envelhecimento, atividade física e saúde**. São Paulo: Phorte, 2003.
3. TANI, G. Estudo do comportamento motor, educação física escolar e a preparação profissional em educação física. **Revista Paulista de Educação Física**, v.6, n.1, p.62-66, 1992.
4. TANI, G. **Comportamento Motor: aprendizagem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
5. TANI, G. Abordagem desenvolvimentista: 20 anos depois. **Revista da Educação Física**, v.19, p.313-331, 2008.

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO - 60h

Ementa: Estudo dos principais mecanismos fisiológicos relacionados ao exercício físico com foco nas adaptações agudas e crônicas, bem como as relações com a saúde, em especial de crianças e adolescentes.

Bibliografia Básica

McARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício: Energia, nutrição e desempenho humano**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2001.

HOWLEY, E. T.; POWERS, S. K. **Fisiologia do exercício – Teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 3.ed. São Paulo: Manole, 2000.

Bibliografia Complementar

FOX, E.L.; BOWERS, R.W.; FOSS, M.L. **Bases fisiológicas da Educação Física e dos desportos**. 5 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

NEGRÃO, Carlos Eduardo (Ed); Baretto, Antônio Carlos Pereira (Ed). **Cardiologia do Exercício: do atleta ao cardiopata**. 2.ed.rev.ampl.. Barueri: Manole, 2006. 372 p. ISBN 8520425461.

THOMPSON, P.D. **O exercício e a cardiologia do esporte**. São Paulo: Manole, 2004.

BALADY, Gary J. et al. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 239 p. Campus JK. ISBN 85-277-0755-1.

LEITE, P.F. **Aptidão física – esporte e saúde: prevenção e reabilitação de doenças cardiovasculares, metabólicas e psicossomáticas**. São Paulo: Robe, 1990.

GINÁSTICA II - 60h

Ementa: Teoria e aprendizagem da ginástica; exercícios naturais e artificiais; alongamento e flexibilidade. Qualidades físicas dos ginastas. Procedimentos pedagógicos que levem a vivência e aprendizagem da ginástica artística e ginástica rítmica desportiva, com ênfase na natureza dos movimentos básicos e através dos atos motores. Características, familiarização e iniciação a Ginástica Olímpica(G.O).Descrição das execuções técnicas e seqüência pedagógicas dos exercícios e especificidades que envolvem a G.O. Medidas de segurança e prevenção de acidentes, auxílio e segurança. Terminologia, processo pedagógico e

seqüência de aprendizagem; organização das aulas, composições.

Bibliografia Básica

WEINECK, J. **Anatomia Aplicada ao Esporte**, São Paulo, Editora Manole, 1990.

ALTER, M. J., **Ciência da Flexibilidade**. 2 ed. Porto Alegre, Artmed, 1999.

COSTA, M. G. **Ginástica Localizada: Grupos Heterogêneos**, Rio de Janeiro, RJ, Sprint, 1998.

CARRASCO, R. **Ginástica de Aparelhos – A Atividade do Principiante**. Manole, São Paulo. 1982

NUMOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. **Compreendendo a Ginástica Artística**. São Paulo: Phorte, 2005.

SANTOS, C. R. **Gymnica- 1000 exercícios: ginástica olímpica, trampolim acrobático, mini-trampolim, acrobática**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

Bibliografia Complementar

BARBANTI, V. J., **Aptidão Física, um convite “a Saúde”**, São Paulo, SP, Editora Manole, 1990.

DANTAS, E. H. M., **Flexibilidade, Alongamento e Flexibilidade**, 2 ed. Rio de Janeiro, RJ, Shape Editora Ltda, 1999.

FOX, E. L., BOWERS, R. W. e FOSS, M. L., **Bases Fisiológicas da Educação Física e do Desporto**, Rio de Janeiro, RJ, Editora Guanabara Koogan, 1991.

LEGUET, F. **Ações Motoras em Ginástica Esportiva**. São Paulo: Manole, 1987.

DIECKERT, K. **Ginástica Olímpica – Exercícios Progressivos e Metódicos**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1990

ARNOLD, K.; ZINKE, E. **Ginástica em Aparelhos para Meninos**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1984

CARRASCO, R. **Ginástica Olímpica – Pedagogia dos Aparelhos**, São Paulo: Manole, 1982.

METODOLOGIA DO ENSINO - 45h

Ementa: Didática e Educação brasileira. Aspectos do processo educacional e objetivos prioritários da educação brasileira. Desenvolvimento histórico da Didática e suas tendências pedagógicas. Estruturação do trabalho docente. Construção do saber docente e reflexões sobre a práxis do educador no momento atual.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, G. P. **Transposição didática: por onde começar**. São Paulo: Cortez, 2007.

CANAU, V. M. (Org.). **A didática em questão**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

GASPARINI, J L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 4 ed. Campinas:

Autores Associados, 2007.

LIBÂNIO, J.C. *Didática. Coleção do Magistério de 2º Grau. Serie formação de professores.* São Paulo: Cortez. 1994.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar.* 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Bibliografia Complementar

FAZENDA, I. C. A. (org.). *Didática e interdisciplinaridade.* 12.ed. Campinas: Papyrus, 2007.

HOFFMANN, J. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.* 27. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.

HOFFMANN, J. *Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista.* 38. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

VEIGA, I. P. A (Coord.). *Repensando a didática.* 25. ed. Campinas: Papyrus, 2007.

VEIGA, I. P. A. (org.). *Didática: o ensino e suas relações.* 12.ed. Campinas: Papyrus, 2007.

VOLEIBOL - 60h

Ementa: A partir da consideração do esporte como manifestação da cultura e fenômeno político, esta disciplina abordará a modalidade voleibol considerando notadamente os aspectos culturais e pedagógicos relacionados a esta prática. Pretende-se discutir uma metodologia de ensino que possa tornar esse esporte acessível a todos os sujeitos.

Bibliografia Básica

BORSARI, J.B. *Voleibol Aprendizagem e treinamento, um desafio constante* . São Paulo E.P.U. 1989.

BORSARI, J.R. e SILVA, J.B. *Voleibol in: Manual de Educação Física.* Volume 2 São Paulo E.P.U. 1975

BORSARI, J.R. e SILVA, J.B. *Voleibol – fundamentos, aulas e circuitos.* São Paulo. São Paulo Editora , 1972

Bibliografia Complementar

ARAUJO, J.B. *Voleibol moderno: sistema defensivo.* Rio de Janeiro: Palestra Sport.1994.

CARVALHO, Oto *Moravia de Voleibol 1000 exercícios* Rio de Janeiro 6ª edição: Sprint 2005

GUILHERME, Adolfo. *Voleibol á Beira da Quadra* Cia Brasil Editor.

REGRAS OFICIAIS DE VOLEIBOL – Confederação Brasileira de Voleibol.2008

5º PERÍODO

ATIVIDADES AQUÁTICAS - 60h

Ementa: Histórico. Propriedades físicas da água. Vivências pedagógicas para a prática de atividades aquáticas. Procedimentos pedagógicos que levem a vivência e aprendizagem da natação (quatro nados). Características, familiarização e iniciação aos esportes e ginásticas aquáticas.

Bibliografia Básica

MAKARENKO, L. P. **Natação: Seleção de Talentos e Iniciação Desportiva.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

GUTIERRES FILHO, P. A. **Psicomotricidade relacional em meio aquático.** São Paulo: Manole, 2003.

MAGLICHIO, E. **Nadando ainda mais rápido.** São Paulo: Manole, 1999.

Bibliografia Complementar

MANSOLDO, A. C. **A iniciação dos 4 nados.** São Paulo: Ícone, 1996.

LIMA, W. U. U. **Ensinando natação.** São Paulo: Phorte, 1999.

PALMER, M. L. **A ciência do ensino da natação.** São Paulo: Manole, 1990.

FUTEBOL - 60h

Ementa: A partir da consideração do esporte como manifestação da cultura e como fenômeno político, esta disciplina trata do ensino do Futebol considerando-o como atividade culturalmente determinada. Pretende-se discutir uma metodologia de ensino que possa tornar esse esporte acessível a todos os sujeitos utilizando-se de procedimentos pedagógicos que levem a uma vivência e aprendizagem do Futebol.

Bibliografia Básica

DAOLIO, J. **Futebol, cultura e sociedade.** Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

FREIRE, J.B. **Pedagogia do futebol.** 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

FRISSELLI, A; MANTOVANI, M. **Futebol: teoria e prática.** São Paulo: Phorte, 1999.

MUTTI, Daniel. **Futsal – da iniciação ao alto nível.** São Paulo: Phorte Editora. 2003.

Regras oficiais do futsal 2008. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

Regras oficiais do futsal 2008. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

Bibliografia Complementar

DA MATTA, R. Et alli. **Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira.** Rio de Janeiro, Pinakothke, 1982.

DAOLIO, J. **Cultura: educação física e futebol.** Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.

REIS, H.B.R. **Futebol e sociedade.** Brasília: Liber Livros, 2006.

REIS, H.B.R. **Futebol e violência**. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2006.

METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA - 60h

Ementa: Tendências pedagógicas em Educação Física. Planejamento e o processo de organização do ensino; objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação. Plano de aula. A relação professor – aluno. Procedimentos didáticos e a aula de educação Física. Conteúdo Básico Comum.

Bibliografia Básica

BORGES, C.M.F. **O professor de Educação Física e a construção do saber**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo, Brasiliense, 1981.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. SP; Cortez, 1992.

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. Campinas-SP: Papyrus, 1992.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: Teoria e Prática da Educação Física**. SP; Scipione, 1999.

KUNZ, E. **Educação Física: ensino e mudanças**. Ijuí, RS, Unijuí, 1991.

LIBÂNEO, J. C. **Saber, Saber Fazer, Saber Ser: O conteúdo do fazer pedagógico**. Revista da ENDE nº 4, 1982, p.40.

LUCKESI, C.C. **A avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1994.

MEDINA, J. P.S. **A Educação Física cuida do corpo..."mente": bases para a renovação e transformação da Educação Física**. Campinas: Papyrus, 1983.

PERRENOUD, P. **Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SOUSA, E.S & VAGO, T.M(orgs) **Trilhas e partilhas: Educação Física na cultura escolar e nas práticas sociais**. Belo Horizonte, 1997.

TANI, Go et al. **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EDUSP. 1998.

VIANNA, I. O. de Almeida. **Planejamento Participativo na Escola: um desafio ao educador**. São Paulo, EPU, 1986.

ZABALA, A. **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Bibliografia Complementar

BLOOM, B. **Taxionomia dos objetos educacionais**. Porto Alegre: Globo, 1972.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: paz e terra, 2000.

_____ **A Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez, 1984.

TESTES, MEDIDAS E AVALIAÇÃO FÍSICA - 30h

Ementa: Estudo dos Métodos e das técnicas de avaliação da condição física. Procedimentos de mensuração dos componentes antropométricos, metabólicos e neuromotores.

Bibliografia Básica

GIANNICHI, R.S. **Medidas e Avaliação em Educação Física** Viçosa, Imprensa Universitária, 1984.45 p.

HEGG, R.& LUONGO, J. **Elementos da Biometria Humana**. São Paulo Livraria Nobel, 1975. 173p.

MATHEWS, D.K.. **Medidas e avaliação em Educação Física**. Rio de Janeiro; Interamericana, 1981.

MEC. **Manual do Treinamento Desportivo I**. Brasília, 1981.

Bibliografia Complementar

MOREIRA, W& SIMÕES, R. **Esporte como fator de qualidade de vida**. Piracicaba, SP. Ed. Unimep 2002.

LEITE, F. P. **Aptidão Física, Esporte e Saúde**. 3ª Ed. São Paulo Robe. 2000.
SILVEIRA, M.T. **Biometria: Antropometria e Biopologia**. Viçosa, imprensa Universitária, 1979.49p

SILVEIRA, M.T. **Biometria: Avaliação em Educação Física**. Viçosa, CEAPUL, 1981.64p.

FUNDAMENTOS DO DIREITO, ORGANIZAÇÃO, LEGISLAÇÃO E ÉTICA ESPORTIVA - 45h

Ementa: Fatores que afetam a organização e o desenvolvimento de uma competição de esportes coletivos e individuais, cerimonial, abertura e encerramento. Processos eliminatórios, não eliminatórios e combinados. Estudo da legislação da gestão e administração esportiva. Estruturas legais, deliberativas funcionais e organizacionais do esporte nacional e internacional.

Bibliografia Básica

AZEVEDO, A; SUASSUNA, D. **Política e Lazer: interfaces e perspectivas**. Brasília: Thesaurus, 2007.

CAVICHIOILLI, F.R; MEZZADRI, F.M; SOUZA, D.L. (Org.) **Esporte e Lazer: subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2006.

ISAYAMA, H.F; LINHALES, M.A.(Org.) **Sobre lazer e política: maneiras de ver, maneiras de fazer**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, A. et al. **Políticas Públicas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

MANHÃES, E.D. **Política de Esportes no Brasil**. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

MELO, M.P. **Esporte e juventude pobre: políticas públicas de lazer na Vila Olímpica da Maré**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

TELLES, V. S. **Direitos sociais: afinal do que se trata?** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

6º PERÍODO

DANÇA - 60h

Ementa: A partir da consideração da dança como manifestação da cultura, esta disciplina pretende realizar estudos teórico-práticos sobre o ritmo e suas relações com a da Educação Física. Noções de linguagem musical e a sua manifestação na expressão do corpo: a voz, o som, o gesto e a palavra. Introdução a linguagem da dança como expressão histórica e cultural e suas relações com a Educação Física. Estudo sobre alguns métodos de expressão corporal pautados pela poética corporal.

Bibliografia Básica

BARRETO, Débora. **Dança... Ensino, Sentidos e Possibilidades na Escola**. Campinas/SP: Autores Associados, 2004.

CANTON, Kátia. **E o príncipe dançou... o conto de fadas: da tradição oral à dança contemporânea**. São Paulo: Ática, 1994.

MONTAGU, Ashley. **Tocar: o significado humano da pele**. São Paulo: Summus, 1988.

MONTEIRO, Marianna. **Noverre: cartas sobre a dança**. São Paulo: Edusp, 1998.

VALERY, Paul. **Degas dança e desenho**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Milton José de. **Imagens e Sons e a nova cultura oral**. São Paulo: Cortez, 1994.

GOMBRICH, Ernst. **A História da Arte**. 15ª ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1993.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**, 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.

LOPES, Joana e MADUREIRA, José Rafael. **A Educação Física em Jogo: Práticas Corporais, Expressão e Arte**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas; v. 27, n. 2, p. 9-25, janeiro 2006.

SOARES, Carmen Lúcia e MADUREIRA, José Rafael. Educação Física, Linguagem e Arte: Possibilidades de um diálogo poético do corpo. **Revista Movimento**, Rio Grande do Sul; v. 11, n. 2, p. 75-88, maio/agosto 2005.

WISNICK, José Miguel. **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

EDUCAÇÃO FÍSICA PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS - 60h

Ementa: A pessoa portadora de necessidades especiais (PPNE), na escola. Aspectos

históricos legais e sociais de sua inserção no processo de formação escolar. Tipos de deficiências e suas características, físicas, auditivas, mental e visual. Processos metodológicos e pedagógicos para o ensino de atividades físicas e corporais.

Bibliografia básica

DUARTE, Edison e LIMA, Sonia M. Toyoshima. **Atividade física vida para pessoas com necessidades especiais**. Experiências e Intervenções Pedagógicas. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.

GORGATTI, Márcia; COSTA, Roberto. **Atividade física adaptada**. São Paulo: Manole, 2005.

WINNICK, Joseph. **Educação Física e Esportes Adaptados**. São Paulo: Manole, 2003.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, P. F. **Desporto Adaptado no Brasil: origem, institucionalização e atualidade**. Publicações INDESP. Ministério da Educação e do Desporto, Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto, 1998.

BLASCOVI-ASSIS, Silvana Maria. **Lazer e deficiência mental: o papel da família e da escola em uma proposta de educação pelo e para o lazer**. Campinas: Papyrus, 1997.

FREITAS, P.S. **Educação Física e Esporte para Deficientes** – Coletânea Ministério do Esporte e Turismo – Instituto Nacional do Desenvolvimento do Desporto; Universidade Federal de Uberlândia – Faculdade de Educação Física, 2000.

LORENZINI, Marlene. **Brincando a Brincadeira com a Criança Deficiente**. São Paulo: Manole, 2002.

MINISTÉRIO DO ESPORTE E TURISMO – SECRETARIA NACIONAL DE ESPORTE. **Lazer, Atividade Física e Esporte para Portadores de Deficiência**. Brasília: SESI-DN, 2001.

ROSADAS, Sidney. **Educação Física Especial para Deficientes**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1991.

SILVA, R.; SEABRA JUNIOR, L.; Araújo, P.F. **Educação Física Adaptada no Brasil - da história à inclusão educacional**. São Paulo: Phorte, 2008.

SOUZA, Pedro Américo. **O Esporte na Paraplegia e tetraplegia**. Rio de Janeiro: Guanabara. 1994.

TEIXEIRA, Luzimar. **Atividade Física Adaptada e Saúde da teoria à prática**. São Paulo: Phorte, 2008.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - 135h

Ementa: Observação, reflexão e intervenção sobre a prática pedagógica na escola com ênfase na educação infantil e nos anos iniciais do ensino Fundamental. Relatos de estágio e troca de experiências em grupo a respeito do aprendizado desenvolvido na escola. Pedagogização dos temas da cultura corporal na escola (Jogo, Dança, Esporte, Luta e Ginástica). Avaliação Escolar. Planos e diretrizes curriculares de ensino de Educação Física.

Bibliografia Básica

AYOUB, Eliana. Educação Física Escolar: compromissos e desafios. In: **Revista Motus Corporis**, Rio de Janeiro, vol. 10, n. 1, maio de 2003, p.106-117.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Brasília, DF, 1997.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: educação física**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1997. (PCNs 1ª a 4ª Séries)

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 23ª edição. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2002.

SOARES, Carmen Lúcia. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. In: **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, supl.2, p.6-12, 1996.

Bibliografia Complementar

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: educação física**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1998. (PCNs 5ª a 8ª Séries)

BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN + Ensino Médio: **Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002.

CASTELLANI FILHO, Lino. Pelos meandros da Educação Física. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. vol. 14, n. 3, maio de 1993, p.119-125.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 12. ed. Campinas: Autores Associados, 1996.

SNYDERS, Georges. **A alegria na escola**. São Paulo: Manole, 1988.

TREINAMENTO ESPORTIVO - 60h

Ementa: Análise e aprofundamento das bases metodológicas do treinamento esportivo através de estudo das capacidades físicas e dos princípios do treinamento. Princípios, fundamentos e periodização do treinamento desportivo: Planejamento, diagnóstico, prognóstico, execução e acompanhamento. Classificação e identificação e uso das capacidades e habilidades motoras condicionantes e dos fatores determinantes e limitantes nas atividades físicas. Generalização e especificação do treinamento em esportes. Adaptação do treinamento para o ensino formal.

Bibliografia Básica

GRECO, P. J.; BENDA, R. N.. **Iniciação Esportiva Universal – Vol 1. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: Editora Universitária UFMG, 1998.

BOMPA, T.O. **Periodização: teoria e metodologia do treinamento**. Phorte, São Paulo,

2002.

PLATONOV, Vladimir. **Tratado geral de treinamento esportivo**. São Paulo: Phorte, 2007.

Bibliografia Complementar

ARNHEIM, D.D.; PRENTICE, W. E. **Princípios de Treinamento Atlético**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

DANTAS, E.H. M. **A Prática da Preparação Física**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

KISS, M. A. P. D. **Esporte e exercício: avaliação e prescrição**. São Paulo: Roca, 2003.

MARTIN, Dietrich; CARL, Klaus; LEHNERTZ, Klaus **Manual do treinamento esportivo**. São Paulo: Phorte, 2008.

RANELLL, J. C. & CERVERA, V. R. **Teoria e planejamento do Treinamento Desportivo**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SILVA, Luiz Roberto. **Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes**. São Paulo: Phorte, 2006.

TUBINO, Manoel. **Metodologia Científica do Treinamento Desportivo**. Rio de Janeiro: Shape, 2003

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS - 45h

Ementa: Introdução à Educação de Surdos e às principais abordagens educacionais. Visões sobre os surdos e a surdez. Bilinguismo dos Surdos - aquisição da linguagem e desenvolvimento da pessoa surda; Libras como primeira língua e língua portuguesa como segunda língua. Inclusão educacional de alunos surdos. Noções básicas sobre a Libras. Desenvolvimento da competência comunicativa em nível básico, tanto referente à compreensão como à sinalização, com temas voltados a situações cotidianas vivenciadas na escola, em família e em outras situações. Desenvolvimento de vocabulário em Libras e reflexão sobre estruturas linguísticas.

Bibliografia básica

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2001. v.1, v.2.

BRITO, L. F. **Integração social & educação de surdos**. Rio de Janeiro: Babel, 1993. 116p.

GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa abordagem sócio-interacionista**. São Paulo: Plexus, 1997.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed. 1997a. 126p.

SACKS, O. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 196p.

SEMINÁRIO SOBRE LINGUAGEM, LEITURA E ESCRITA DE SURDOS, 1, 1998, Belo

Horizonte. Anais do I Seminário sobre Linguagem, Leitura e Escrita de Surdos. Belo Horizonte: CEALE-FaE-UFG, 1998.

SKLIAR, C. (Org). A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. 192p.

SKLIAR, C. (Org). Atualidade da educação bilíngüe para surdos. v. 1 e 2. Porto Alegre: Mediação, 1999.

Bibliografia complementar

BOTELHO, Paula. Linguagem e Letramento na Educação de Surdos: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

BRITO, L F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 273p.

COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, 2000.

LEITE, E. M. C. Os papéis dos intérpretes de LIBRAS na sala de aula inclusiva. Petrópolis: Arara Azul, 2005. 234p.

LODI, A. C. B., HARRISON, K. M. P., CAMPOS, S. R. L., TESKE, O. (orgs). Letramento e Minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 35-46.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 221p.

7º PERÍODO

HIGIENE E SOCORROS DE URGÊNCIA - 30h

Ementa: Introdução aos fundamentos de Higiene, considerando os conhecimentos básicos na área da saúde. Noções de epidemiologia e doenças transmissíveis.

Reconhecimento da situação de emergência e procedimento frente a um acidentado. Identificação e primeiros cuidados com lesões ocorridas em diferentes modalidades esportivas. Identificação e encaminhamento em estados patológicos do escolar. Métodos e prevenção de lesões vinculadas á prática das atividades físicas.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, W.C. **Noções práticas de medicina preventiva.** 2ª ed. Belo Horizonte. Jupter. 1975

ARAÚJO,C.G.S. e ARAÚJO,D. SMS (coords). **Exercício e Saúde.** Volumes IV,VI e VIII. Brasília. SEED/MEC. 1986

BRUNNER & SUDDARTH. **Tratado de Enfermagem Médico – Cirúrgica** . Rio de Janeiro Ed. Guanabara, 1999.

DACACH, N.G. **Saneamento Básico.** Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científico, 1979.

DIB,C.E MIOSTRORIGO,G. **Primeiros Socorros: um texto programado.** São Paulo. EPU, 1978.

GIAM, C.K. e TEH, K. C. **Medicina Esportiva. Exercícios para aptidão física:um guia para todos.** São Paulo. Santos 1989.

Bibliografia Complementar

KLOETZEL, K. **Temas de saúde: higiene física e do ambiente.** São Paulo. EPU, 1980.

LEITE, F. P. **Aptidão Física, Esporte e Saúde.** 3ª ed. São Paulo. Robe..2000.

LOVISOLO, H. **Atividade física, educação e saúde.** Rio de Janeiro: Sprint,2000.

LOVISOLO, H. **Saúde, educação e educação Física .** Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

MORAES, I. N. **Higiene do Atleta.** São Paulo EPU, 1982.

MOREIRA, W. & SIMÕES, R. **Esporte como fator de qualidade de vida.** Piracicaba. SP: Ed. Unimep 2002.

PSICOLOGIA DO ESPORTE - 30h

Ementa: Importância do conceito básico da regulação psíquica do comportamento humano, na análise dos processos cognitivos, motivacionais, emocionais e sociais na área da educação física, recreação, saúde e esporte nos seus diferentes níveis de expressão. Teorias psicológicas ligadas ao processo de ensino-aprendizagem e interação com o ambiente da educação física escolar, esportes, saúde, recreação e aplicação prática destes conceitos. Os processos sociais motivacionais e cognitivos inerentes ao aprendizado de técnicas e habilidades esportivas.

Bibliografia Básica

BECKER JR. B. *Manual de psicologia do esporte e do exercício.* São Paulo: Ciarpesi, 2008.

MACHADO, A. A. *Psicologia do esporte: da educação física escolar ao esporte de alto nível.* Rio de Janeiro: Guanabara, 2006.

RUBIO, K. (org.) *Psicologia do esporte: teoria e prática.* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

SAMULSKI, D. M. *Psicologia do esporte: conceitos e perspectivas.* São Paulo: Manole, 2008.

Bibliografia Complementar

GOULD, D., WEINBERG, R. S. *Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício.* São Paulo: Artmed, 2008.

MARQUES, M. G. *Psicologia do esporte: aspectos em que os atletas acreditam.* Rio Grande do Sul: Ulbra, 2003.

OSORIO, L. C. *Psicologia Grupal.* Porto Alegre: Artmed, 2003.

RUBIO, K. (org.) *Psicologia do esporte aplicada.* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

RUBIO, K. (org.) *Psicologia do esporte: interfaces, pesquisa e intervenção.* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - 135h

Ementa: Observação, reflexão e intervenção sobre a prática pedagógica na escola com

ênfase nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio. Relatos de estágio e troca de experiências em grupo a respeito do aprendizado desenvolvido na escola. Pedagogização dos temas da cultura corporal na escola (Jogo, Dança, Esporte, Luta e Ginástica). Avaliação Escolar. Planos e diretrizes curriculares de ensino de Educação Física.

Bibliografia Básica

AYOUB, Eliana. Educação Física Escolar: compromissos e desafios. In: **Revista Motus Corporis**, Rio de Janeiro, vol. 10, n. 1, maio de 2003, p.106-117.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Brasília, DF, 1997.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: educação física**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1998. (PCNs 5ª a 8ª Séries)

CASTELLANI FILHO, Lino. Pelos meandros da Educação Física. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, vol. 14, n. 3, maio de 1993, p.119-125.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 23ª edição. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2002.

SOARES, Carmen Lúcia. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. In: **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, supl.2, p.6-12, 1996.

Bibliografia Complementar

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. In: CADERNO CEDES 48. **Corpo e Educação**. Campinas: Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES), 1999. p.69-88.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: educação física**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1997. (PCNs 1ª a 4ª Séries)

BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 12. ed. Campinas: Autores Associados, 1996.

SNYDERS, Georges. **A alegria na escola**. São Paulo: Manole, 1988.

NUTRIÇÃO APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA - 30h

Ementa: Introdução ao estudo da Nutrição e Alimentação. Definição, classificação funções e fontes alimentares. Reações químicas e metabolismo dos nutrientes. Noções de energia. Demandas de energia durante as fases do desenvolvimento humano e na atividade física. Papel metabólico e dinâmica corporal dos nutrientes essenciais bem como as conseqüências

de suas carências alimentares.

Bibliografia Básica

MCARDLE, WILLIAM D.; KATCH, FRANK I.; KATCH, VICTOR L.. **Nutrição para o esporte e o exercício**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 694 p. ISBN 8527706768.

TIRAPEGUI, JULIO. **Nutrição, metabolismo e suplementação na atividade física**. São Paulo: Atheneu, 2005. 351 p.

BROUNS, F. **Fundamentos de Nutrição para os desportos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogam , 2005 . 151 p. Bibliografia: p.[126]-144. ISBN 8527708795 (broch.).

Bibliografia complementar

Guedes, Dartagnan Pinto; Guedes, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. **Controle do peso corporal: composição corporal, Atividade Física e Nutrição**. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 327 p. il. ISBN 85-85253-38-X.

Tirapegui, Julio. **Nutrição, metabolismo e suplementação na atividade física**. São Paulo: Atheneu, 2005. 351 p.

Brouns, F. **Fundamentos de Nutrição para os desportos**. 2. e . Rio de Janeiro: Guanabara Koogam , 2005 . 151 p. Bibliografia: p.[126]-144 . ISBN 8527708795 (broch.).

Philippi, Sonia Tucunduva. **Pirâmide dos alimentos: fundamentos básicos da nutrição**. Barueri: Manole, 2008. 387 p. Inclui bibliografia. (Guias de nutrição e alimentação). ISBN 978-85-204-2194-9.

Williams, Sue Rodwell. **Fundamentos de nutrição e dietoterapia**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 1997. 664 p. Campus JK. ISBN 85-7307-335-7.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I - 30h

Ementa: Monografias e seu desenvolvimento. Escolha do tema e de orientação. Normas da ABNT: Elaboração de um projeto de pesquisa e apresentação gráfica de trabalhos. Elaboração e apresentação de Projetos de Pesquisa.

Bibliografia Básica

CARVALHO, M. C. M. (org). *Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas*. 18.ed. Campinas: Papyrus, 2007.

DUPAS, M. A. *Pesquisando e Normalizando: noções básicas e recomendações úteis para a elaboração de trabalhos científicos*. EdUFSCar, 2004.

LAKATOS, E.M. & MARCONI, M.A. *Fundamentos de Metodologia Científica*. Atlas, 6ª ed. São Paulo, 2001.

LÜDORF, S. M. A. *Metodologia da pesquisa, do projeto à monografia: o passo a passo da construção do conhecimento*. Rio de Janeiro: Shape, 2004.

Bibliografia Complementar

APPOLINÁRIO, F. *Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa*. São Paulo:

Pioneira Thomson Learning, 2006.

BASTOS, L. R. *Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias*. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

BOAVENTURA, E. M. *Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese* São Paulo: Atlas, 2003.

KÖCHE, J. C. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa*. 17.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 16.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

8º PERÍODO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - 135h

Ementa: Observação, reflexão e intervenção sobre a prática pedagógica na escola. Relatos de estágio e troca de experiências em grupo a respeito do aprendizado desenvolvido na escola. Pedagogização dos temas da cultura corporal na escola (Jogo Dança, Esporte, Luta e Ginástica). Avaliação Escolar. Planos e diretrizes curriculares de ensino de Educação Física.

Bibliografia Básica

AYOUB, Eliana. Educação Física Escolar: compromissos e desafios. In: **Revista Motus Corporis**, Rio de Janeiro, vol. 10, n. 1, maio de 2003, p.106-117.

CASTELLANI FILHO, Lino. Pelos meandros da Educação Física. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. vol. 14, n. 3, maio de 1993, p.119-125.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 23ª edição. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2002.

SOARES, Carmen Lúcia. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. In: **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, supl.2, p.6-12, 1996.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Brasília, DF, 1997.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: educação física**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1997. (PCNs 1ª a 4ª Séries)

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: educação física**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1998. (PCNs 5ª a 8ª Séries)

BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens,**

códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Educação:** do senso comum à consciência filosófica. 12. ed. Campinas: Autores Associados, 1996.

SNYDERS, Georges. **A alegria na escola.** São Paulo: Manole, 1988.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II - 30h

Ementa: Normas da ABNT. Comunicação Científica: técnica de apresentação verbal, técnica de utilização de recursos. Apresentação dos Trabalhos de Pesquisa.

Bibliografia Básica

APPOLINÁRIO, F. *Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa.* São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

BRASIL. Ministério da saúde. *Manual operacional para Comitês de Ética em Pesquisa.* 4 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

DUPAS, M. A. *Pesquisando e Normalizando: noções básicas e recomendações úteis para a elaboração de trabalhos científicos.* EdUFSCar, 2004.

FRANÇA, J. L. e VASCONCELOS, A. C. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas.* Belo Horizonte: UFMG, 2007.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social.* São Paulo SP: Atlas, 1995.

Bibliografia Complementar

BRACHT, V. *Pesquisa em ação: educação física na escola.* Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

LAKATOS, E.M. & MARCONI, M.A. *Fundamentos de Metodologia Científica.* Atlas, 6ª ed. São Paulo, 2001.

LÜDORF, S. M. A. *Metodologia da pesquisa, do projeto à monografia: o passo a passo da construção do conhecimento.* Rio de Janeiro: Shape, 2004.

PIMENTA, S. G.; FRANCO, M. A. (Orgs.). *Pesquisa em educação.* São Paulo: Loyola, 2008.

TURATO, E. R. *Tratado da Metodologia da Pesquisa Clínico-Qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão e aplicação nas áreas da saúde e humanas.* 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

Obs: AS EMENTAS PODERÃO SOFRER ALTERAÇÕES CASO O COLEGIADO DO CURSO APROVE MEDIANTE ARGUMENTAÇÃO DO (A) PROFESSOR (A) QUE ASSUMIR A DISCIPLINA E OPTAR POR ALTERAR A EMENTA DA MESMA. NESTE CASO A ALTERAÇÃO DEVERÁ SER SUBMETIDA À APROVAÇÃO DO CONSEPE.

10. PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Atendendo à legislação vigente, a equipe de formadores buscou incorporar no projeto curricular, formas de organização que ultrapassem a exclusividade dos conhecimentos, tematizados apenas através das disciplinas curriculares. Desta forma, serão destinadas 250h de prática de ensino vinculadas as disciplinas (Vide disciplinas destacadas na Matriz Curricular) e 150h de prática de ensino vinculadas a Projetos. Vide (Anexo 1)

Tal proposta não significa renunciar a todo ensino estruturado e nem relevar a importância das disciplinas na formação, mas considerá-las como recursos que ganham sentido em relação aos âmbitos profissionais visados. Os cursos com tempos e programas definidos para alcançar seus objetivos são fundamentais para a apropriação e organização de conhecimentos. No entanto, para contemplar a complexidade dessa formação, é preciso instituir tempos e espaços curriculares diversificados capazes de promover e, ao mesmo tempo, exigir dos futuros professores atuações diferenciadas, percursos de aprendizagens variados, diferentes modos de organização do trabalho, possibilitando o exercício das diferentes competências a serem desenvolvidas.

Assim, a prática de ensino se constitui como um importante espaço de formação do futuro professor. Nessa perspectiva, o planejamento deve prever situações didáticas em que os futuros professores coloquem em uso os conhecimentos que aprenderem, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros, de diferentes naturezas e oriundos de diferentes experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares, como indicado a seguir:

a) No interior das disciplinas. Todas as disciplinas que constituem o currículo de formação em Educação Física e não apenas as disciplinas que tematizam o caráter de 'estudo corporal' têm sua dimensão de prática pedagógica. É essa dimensão de prática pedagógica que deve estar sendo permanentemente trabalhada tanto na perspectiva da sua aplicação no mundo social e natural quanto na perspectiva da sua didática.

b) Em tempo e espaço curricular específico, aqui chamado de *Projeto Diagnóstico e Ação na Educação Física Escolar na Região dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri*. As atividades deste espaço curricular de atuação dos discentes transcendem o estágio e têm como finalidade promover a articulação das diferentes práticas e conhecimentos numa perspectiva interdisciplinar, com ênfase nos procedimentos de observação, reflexão e intervenção para compreender e atuar em situações contextualizadas, tais como o registro de observações realizadas e a resolução de situações-problema características do cotidiano profissional. Esse contato com a prática profissional em diferentes ambientes, não depende apenas da observação direta: a prática contextualizada pode "vir" até a Universidade por meio das tecnologias de informação – como computador e vídeo –, de narrativas orais e escritas de professores, de produções dos alunos, de situações simuladas, estudo de casos etc.

A Prática de ensino inclui o modo e o momento no qual se busca fazer ou produzir atividades e conhecimentos no âmbito da formação do futuro docente e deve-se levar em conta a correlação teoria e prática, as vivências da educação na escola como um todo e em diferentes contextos.

No curso de licenciatura em Educação Física, a Prática de ensino, enquanto modalidade de trabalho pedagógico, é distribuída ao longo de todo o curso num total de 400h possibilitando aos acadêmicos, atividades de observação, reflexão e aplicação dos saberes e práticas pedagógicas. Haverá um professor específico para a Prática de Ensino, responsável pela organização e averiguação do cumprimento das cargas horárias por período, enfatizando as fases propostas no Plano de Prática de Ensino.

Cabe aos professores das disciplinas em que haverá o entrelaçamento com a prática de ensino, observar os preceitos aqui contidos, pois serão responsáveis pelo planejamento, acompanhamento e supervisão da prática de formação sendo, portanto, professores das disciplinas e do direcionamento da Prática de Ensino. Deverão ser destinadas aos docentes cargas horárias específicas para o desenvolvimento da prática de formação.

Para cada disciplina, em que existe o vínculo com a Prática de Ensino, devem ser planejadas atividades para compor no mínimo dez (10) horas a mais do referido componente.

11. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Nos cursos de formação de professores, a concepção dominante, segmenta o curso em dois pólos isolados entre si: um caracteriza o trabalho na sala de aula e o outro, caracteriza as atividades de estágio. O primeiro pólo supervaloriza os conhecimentos teórico-acadêmicos, desprezando as práticas como importantes fontes de conteúdos da formação. Existe uma visão aplicacionista das teorias. O segundo pólo supervaloriza o fazer pedagógico, desprezando a dimensão teórica dos conhecimentos como instrumento de seleção e análise contextual das práticas. Neste caso, há uma visão ativista da prática. Assim, são ministrados cursos de teorias prescritivas e analíticas, deixando para os estágios o momento de colocar esses conhecimentos em prática.

Uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento que tanto está presente nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio, nos momentos em que se exercita a atividade profissional.

O planejamento e a execução das práticas no estágio devem estar apoiados nas reflexões desenvolvidas nas disciplinas curriculares. A avaliação de estágio, por outro lado, constitui momento privilegiado para uma visão crítica da teoria e da estrutura curricular do curso. Trata-se, assim, de tarefa para toda a equipe docente e não, apenas, para o “supervisor de estágio”.

Outro problema refere-se à organização do tempo dos estágios, geralmente curtos e pontuais: é muito diferente observar um dia de aula numa classe uma vez por semana, por exemplo, e poder acompanhar a rotina do trabalho pedagógico durante um período contínuo em que se pode ver o desenvolvimento das propostas, a dinâmica do grupo e da própria escola e outros aspectos não observáveis em estágios pontuais. Além disso, é completamente inadequado que a ida dos alunos às escolas aconteça somente na etapa final de sua formação, pois isso não possibilita que haja tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões do trabalho de professor, nem permite um processo progressivo de aprendizado.

A idéia a ser superada, enfim, é a de que o estágio é o espaço reservado à prática, enquanto, na sala de aula se dá conta da teoria.

O Estágio Curricular Supervisionado tem um campo bem específico que é o campo da escola propriamente dita. Compreendido como um momento privilegiado de compreensão do processo de trabalho na escola, e de dinamismo próprio desta instituição, o Estágio Curricular Supervisionado no Curso de licenciatura em Educação Física visa oferecer ao futuro professor, no ambiente das escolas de diferentes níveis de ensino, a oportunidade de conhecer e analisar experiências e avaliar, tanto as atividades próprias da área de Educação Física, quanto as diversas faces interdependentes que influem nas situações de ensino/aprendizagem escolar. O estágio irá ocorrer a partir do planejamento, a saber: 6º período: Educação Infantil e séries iniciais do ensino Fundamental (135h); 7º período: séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio (135h); 8º período: é facultado ao aluno escolher o segmento de ensino no qual deseja estagiar, sendo preferencialmente em instituição pública de ensino e na região onde a Universidade está inserida, respeitando as normas específicas do estágio curricular supervisionado (135h). As atividades do Estágio são elementos fundamentais para a consolidação das competências e habilidades que se exigem para o desempenho efetivo da profissão, realizadas sob a supervisão de um profissional experiente e por professores do curso orientados por um plano próprio. Enfim, o Estágio Curricular Supervisionado é o momento da realização de um processo de intervenção-acadêmico-profissional em situações de trabalho e aplicabilidade do conhecimento integrado à dimensão teórico-conceitual.

12. ATIVIDADES ACADÊMICO - CIENTÍFICO - CULTURAIS (AACC)

As AACCs são atividades que objetivam o enriquecimento curricular do acadêmico com aproveitamento de conhecimentos e de perspectivas vivenciadas no decorrer do curso por meio de estudos e práticas independentes e presenciais.

A carga horária relativa ao aproveitamento de conhecimentos e experiências vivenciadas pelos alunos realizar-se-á sob forma de disciplinas optativas, participação em congressos, jornadas, palestras, mesas redondas, cursos, projetos de extensão, comprovados com certificados, diplomas ou declarações originais e uma cópia xerográfica para a pasta final.

Atendendo à legislação, essas atividades complementares visam ao enriquecimento do processo formativo do licenciado e contará com 200 horas. Por uma questão de funcionalidade, os registros de cumprimento de carga horária serão efetuados anualmente sob a responsabilidade de um professor a ser designado pelo colegiado de curso, respeitando as normas (carga horária entre outros) por este estabelecido.

Vale ressaltar que as AACCs não apresentam caráter de disciplina curricular não impondo, portanto, a reprovação do aluno; entretanto o não cumprimento da carga horária total (200h) ao final do curso, implica a não conclusão do mesmo.

Os eventos terão no curso de licenciatura os valores abaixo listados, para a computação das horas de atividades acadêmico-científico-culturais:

Eventos / Modalidades	Aproveitamento
Disciplinas Optativas (quando houver)	Até 90 horas
Congressos	Mínimo de 20 máximo de 60 horas
Cursos na área	Mínimo de 15 máximo de 30 horas
Seminários e Palestras	Até 30 horas
Extensão	Até 30 horas
Jornadas, Fóruns, Mesas Redondas	Até 30 horas
Outros	A critério do colegiado de curso até 90 horas

13. FORMAS DE AVALIAÇÃO

13.1. Avaliação da Aprendizagem

A avaliação do ensino-aprendizagem para fins de pontuação e registro do aproveitamento individual, se fará de acordo com as normas regimentais vigentes.

Tomando-se como princípio o desenvolvimento de competências para a atividade profissional, é importante colocar o foco da avaliação na capacidade de acionar conhecimentos e de buscar outros, necessários à atuação profissional.

Os instrumentos de avaliação da aprendizagem devem ser diversificados – para o que é necessário transformar formas convencionais e criar novos instrumentos. Avaliar as competências dos futuros professores é verificar não apenas se adquiriram os conhecimentos necessários, mas também quando e como fazem uso deles para resolver situações-problema – reais ou simuladas – relacionadas, de alguma forma, com o exercício da profissão. Sendo assim, a avaliação deve apoiar-se em indicadores obtidos do desenvolvimento de competências adquiridas pela participação dos futuros professores em atividades regulares do curso, pelo empenho e desempenho em atividades especialmente preparadas por solicitação dos professores e pelos diferentes tipos de produção do aluno.

13.2. Avaliação do Curso

De acordo com as normas regimentais e a Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA) e o colegiado do Curso.

13.3. Cronograma de Metas e Ações

O curso de licenciatura em Educação Física aspira se tornar um curso de excelência e, para isso, deseja estabelecer um processo de avaliação periódico de suas atividades e um cronograma de metas e ações a serem estipuladas para enriquecimento e redirecionamento do curso. Para isso, propõe:

1. Avaliar periodicamente esse projeto pedagógico, bem como a matriz curricular do curso;

2. Avaliar periodicamente o desenrolar da Prática de Ensino, o Estágio Curricular Supervisionado e as Atividades Científico Culturais;
3. Realizar reuniões com os demais docentes que não pertencem ao quadro específico da Educação Física, mas que lecionam disciplinas no curso;
4. Promover o debate e a construção de propostas conjuntamente com o corpo discente e órgãos representantes;
5. Inserir-se nas políticas administrativas da Universidade com o intuito de auxiliar e construir ações referentes ao desenrolar do curso e suas problemáticas;
6. Organizar encontros científicos periódicos com o intuito de enriquecer o curso e a formação docente e discente;
7. Auxiliar os órgãos administrativos da Universidade no acompanhamento e implementação de ações relacionadas ao campo da Cultura Corporal de Movimento;
8. Buscar a constituição de um corpo docente de excelência para qualificar o curso de licenciatura em Educação Física;
9. Estimular os docentes e discentes do curso a realização de estudos e pesquisas e a participação em Congressos e demais cursos de formação continuada;
10. Reivindicar e constituir um acervo arquitetônico e de materiais específicos para as práticas corporais condizentes com as necessidades das disciplinas e práticas afetas ao curso.

14. ANEXOS

ANEXO 1

Projeto Diagnóstico e Ação na Educação Física Escolar na Região dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Este projeto visa propiciar:

- Relação com os profissionais e órgãos educacionais e administrativos da Região dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri;
- Interação da Universidade com a comunidade local e regional;
- Espaço de “troca” para os alunos, professores e profissionais da UFVJM e da região;
- Diagnóstico, reflexão e intervenção na realidade escolar da região;
- Parcerias com as instituições educacionais da região;
- Servir de via para o desenvolvimento da Prática de Ensino no interior do currículo do curso de Educação Física da UFVJM;

PROJETO PARA PRÁTICA DE ENSINO CURSO DE GRADUAÇÃO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

1º PERÍODO (40Hs)	2º PERÍODO (30Hs)	3º PERÍODO (60Hs)	4º PERÍODO (90Hs)	5º PERÍODO (90Hs)	6º PERÍODO (45Hs)	7º PERÍODO (45Hs)	
<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 0 auto; width: 80%;"> <p>FASE DE CONHECIMENTO DA REALIDADE LOCAL</p> </div>		<p>FASE DE DIAGNÓSTICO DA REALIDADE LOCAL</p>	<p>FASE DE INTERAÇÃO COM A REALIDADE LOCAL</p>	<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 0 auto; width: 80%;"> <p>FASE DE INTERVENÇÃO NA REALIDADE</p> </div>		<p>FASE DE REFLEXÃO-AÇÃO DA REALIDADE</p>	<p>8º PERÍODO</p>
<div style="border: 1px dashed black; width: 20px; height: 20px; margin: 0 auto;"></div>	<div style="border: 1px dashed black; width: 40px; height: 20px; margin: 0 auto;"></div>	<div style="border: 1px dashed black; width: 100%; height: 20px; position: relative;"> <div style="position: absolute; top: -10px; left: 50%; transform: translate(-50%, -100%); font-weight: bold;">PRÁTICA DE ENSINO</div> <div style="position: absolute; right: 0; top: 50%; transform: translateY(-50%); width: 20px; height: 20px; border: 1px dashed black; clip-path: polygon(50% 0%, 61% 35%, 98% 35%, 68% 57%, 98% 57%, 61% 85%, 50% 50%, 61% 15%, 98% 15%, 68% 37%, 50% 0%);"></div> </div>					

1º e 2º PERÍODOS – FASE DE CONHECIMENTO DA REALIDADE LOCAL: No início da formação os alunos/alunas entram em contato com a realidade das práticas de trabalho local da Universidade e da cidade de Diamantina assistindo, discutindo e percebendo como vem se realizando a prática de profissionais e possibilidades de práticas corporais e suas relações com a Educação Física, o Esporte e o Lazer; Esse contato pode ocorrer através das disciplinas ou através de acompanhamento e orientação dos professores nos diferentes projetos que podem ocorrer;

Exemplos: Disciplinas: - História da Educação Física: Pesquisa a respeito da história local da Educação Física;

-Recreação e Lazer: Visita técnica a secretária de Cultura e Lazer da Cidade;

-Lutas: Contato e pesquisa com os profissionais e práticas locais de Lutas;

-Educação Física para os demais cursos da UFVJM: Acompanhamento e participação nas aulas da disciplina de Educação Física para os cursos da área de saúde da UFVJM;

-Etc;

Projetos: - Jogos Escolares e Competições regionais;

-Acompanhamento das atividades das Academias locais;

-Escolas de Esporte;

-Outros projetos;

3º PERÍODO – FASE DE DIAGNÓSTICO DA REALIDADE LOCAL: Diagnóstico e contato da realidade educacional escolar local através de pesquisa, visitas, relação com os profissionais locais e instituições de ensino e administração escolar; Elaboração de possibilidades de interação/relação com essa realidade educacional local; Da mesma forma como o 1º e 2º períodos esse contato pode ocorrer através das disciplinas ou através de acompanhamento e orientação dos professores nos diferentes projetos que podem ocorrer;

Exemplos: Disciplinas: - Basquetebol: Relação com o ensino do Basquetebol nas escolas e demais espaços;

-Estrutura e Funcionamento da Educação: Visita técnica a Secretária de Educação e Órgãos organizacionais da Educação Regional;

-Etc;

Projetos: - *Diagnóstico e Ação na Educação Física Escolar na Região dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri,*²

² Projeto sugerido pela assessoria de assuntos pedagógicos da UFVJM em reunião com os professores do curso de Educação Física da UFVJM, cujo objetivo é criar um eixo norteador

- Acompanhamento das atividades das Academias locais;
- Escolas de Esporte;
- Outros projetos;

4º PERÍODO – FASE DE INTERAÇÃO COM A REALIDADE LOCAL:

Desenvolvimento de possibilidades de interação/relação com a realidade educacional local; Da mesma forma como os períodos anteriores esse contato pode ocorrer através das disciplinas ou através de acompanhamento e orientação dos professores nos diferentes projetos que podem ocorrer;

Exemplos: Disciplinas: - Metodologia de Ensino: Correntes de Ensino Escolares locais;

-Voleibol: Relação com o ensino do Voleibol nas escolas e demais espaços;

-Etc;

Projetos: - *Diagnóstico e Ação na Educação Física Escolar na Região dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri;*

-Acompanhamento das atividades das Academias locais;

-Escolas de Esporte;

-Outros projetos;

5º e 6º PERÍODOS – FASE DE INTERVENÇÃO NA REALIDADE:

Desenvolvimento de possibilidades de interação/relação com a realidade educacional local; Da mesma forma como os períodos anteriores esse contato pode ocorrer através das disciplinas ou através de acompanhamento e orientação dos professores nos diferentes projetos que podem ocorrer, entretanto, aqui já teremos uma transição para os Estágios Supervisionados, no qual os alunos estarão focando-se no ambiente escolar regional;

Exemplos: Disciplinas: - Metodologia de Ensino de Educação Física: Correntes de Ensino de Educação Física locais;

-Futebol: Relação com o ensino do Futebol nas escolas e demais espaços;

-Treinamento Esportivo: Relação com as equipes/atletas competitivas da região;

-Etc;

Projetos: - *Diagnóstico e Ação na Educação Física Escolar na Região dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri;*

-Acompanhamento das atividades das Academias locais;

para prática de ensino ao mesmo tempo em que conecta o curso com a realidade educacional local através de parcerias com as escolas, profissionais e órgãos administrativos e pedagógicos da Região dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri;

- Escolas de Esporte;
- Outros projetos;

7º PERÍODO – FASE DE REFLEXÃO/AÇÃO DA REALIDADE: Reflexão/ação a respeito da realidade local e regional em termos do desenvolvimento de práticas corporais, do esporte e do lazer, tanto nos espaços educacionais como fora dele; Reajuste, acompanhamento e orientação das atividades de prática de ensino desenvolvidas pelos alunos dos períodos antecedentes;

ANEXO 2

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

Regulamento n° 03/2005/COGEN/UFVJM

A Coordenadoria Geral de Ensino da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri no uso de suas atribuições regimentais estabelece:

Normas para Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

CAPÍTULO I

Da Orientação do Aluno

Art. 1º. O aluno regularmente matriculado nos cursos de graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri/UFVJM que exigem a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso terá um professor orientador, que supervisionará seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

§ 1º. O professor orientador deverá estar oficialmente vinculado à Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

§ 2º. Cada professor poderá orientar no máximo 5 (cinco) trabalhos, simultaneamente.

Art. 2º. Caberá ao aluno escolher o seu orientador, em acordo com o Coordenador do Curso, comunicando oficialmente à Coordenação, no mínimo, um ano antes da colação de grau.

Art. 3º. Quando necessário, será indicado um co-orientador que auxiliará e/ou substituirá o orientador em suas funções.

Art. 4º. Compete ao orientador:

I- orientar o aluno na elaboração do TCC;

II- indicar o co-orientador, quando for o caso;

III- diagnosticar problemas e dificuldades que estejam interferindo no desempenho do aluno e orientá-lo na busca de soluções;

IV- manter o coordenador de curso informado oficialmente sobre qualquer eventualidade nas atividades desenvolvidas pelo orientado, bem como solicitar do mesmo providências que se fizerem necessárias ao atendimento do aluno.

CAPÍTULO II

Do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 5º. A minuta do TCC, após aprovada pelo orientador, deverá ser encaminhada ao Conselho de Curso para registro.

Parágrafo único. Os projetos de TCC que envolvam seres humanos e/ou risco à integridade física e moral do(s) sujeito(s) da pesquisa, não poderão ser iniciados antes da aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa e/ou da Comissão de Biosegurança desta Instituição.

Art. 6º. O número de alunos para a elaboração e apresentação do TCC será determinado pelo respectivo Conselho de Curso.

Art. 7º. O aluno deverá encaminhar o TCC ao respectivo Conselho de Curso, pelo menos 30 (trinta) dias antes da defesa.

§ 1º. O TCC poderá ser elaborado na forma de monografia, trabalho de iniciação científica concluído ou artigo científico completo.

§ 2º. O TCC, na forma de Monografia, deverá ser elaborado obedecendo as diretrizes para a apresentação de Trabalhos Acadêmicos desta Instituição.

§ 3º. O TCC, na forma de trabalho de iniciação científica, deverá ser elaborado obedecendo as normas estabelecidas pelo DEPE.

§ 4º. O TCC poderá ser substituído por artigo científico completo para publicação e deve ser encaminhado ao Conselho de Curso com o comprovante de recebimento pelo periódico, juntamente com as normas de publicação do mesmo.

§ 5º. A forma de apresentação do TCC perante ao sistema de avaliação ficará a critério do respectivo Conselho de Curso.

Art. 8º. A Banca Examinadora, indicada pelo orientador e comunicada ao Conselho de Curso, será constituída de 03 (três) membros e um suplente, sendo o orientador membro nato desta Banca.

Parágrafo único. O Presidente da Banca Examinadora será o Orientador ou outro indicado por ele.

Art. 9º. Constituída a Banca Examinadora, será encaminhado pelo Orientador a cada examinador um exemplar do trabalho, no prazo mínimo de 20 (vinte) dias de sua apresentação, bem como as disposições normativas e regimentais sobre o processo em julgamento.

Art. 10. A Banca Examinadora disporá de um prazo mínimo de 15 (quinze) dias para avaliação prévia do trabalho.

Art. 11. O exame do TCC se fará mediante argüição pública ou não, a critério do respectivo Conselho de Curso.

§ 1º. Os critérios de avaliação perante a Banca Examinadora serão determinados pelo respectivo Conselho de Curso.

§ 2º. Cada examinador terá, no máximo, 20 (vinte) minutos para argüir cada aluno, exclusivamente sobre o tema versado e, de igual tempo, disporá o aluno para responder.

§ 3º. No caso de apresentação oral: o aluno disporá de, no máximo, 30 (trinta) minutos para a exposição.

§ 4º. A ordem de argüição dos examinadores ficará a critério do Presidente da Banca Examinadora.

§ 5º. Após exame do TCC, a Banca Examinadora providenciará a Ata de Defesa e a avaliação individual, sendo considerado aprovado ou reprovado.

Art. 12. Caso o TCC seja reprovado, o candidato deverá refazê-lo e submetê-lo novamente à Banca Examinadora até o final do período letivo seguinte.

Art. 13. Aprovado o TCC com alterações, o candidato disporá de 20 (vinte) dias para fazer as correções e entregá-las ao Coordenador do Curso com a declaração do orientador de que as mesmas foram efetuadas.

Art. 14. Após a correção do TCC serão exigidos 02(duas) cópias digitais e duas impressas, sendo 01 (uma) cópia digital para a Coordenação de Curso e 01 (uma) impressa para o Orientador e as demais para a Biblioteca.

Art. 15. Os critérios estabelecidos pelos Conselhos de Curso deverão observar as normas estabelecidas neste Regulamento.

Parágrafo único. Os critérios estabelecidos pelo Conselho de Curso deverão ser rigorosamente cumpridos pelo Acadêmico do respectivo Curso.

Art. 16. As alterações destas Normas, propostas pelos Conselhos de Curso, far-se-ão por decisão da Coordenadoria Geral de Ensino, submetidas à apreciação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e homologação pelo Colegiado Superior/UFVJM.

Art. 17. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenadoria Geral de Ensino-COGEN, ouvidos os Conselhos de Curso e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Art. 18. Estas normas entrarão em vigor após sua aprovação pelos órgãos competentes.

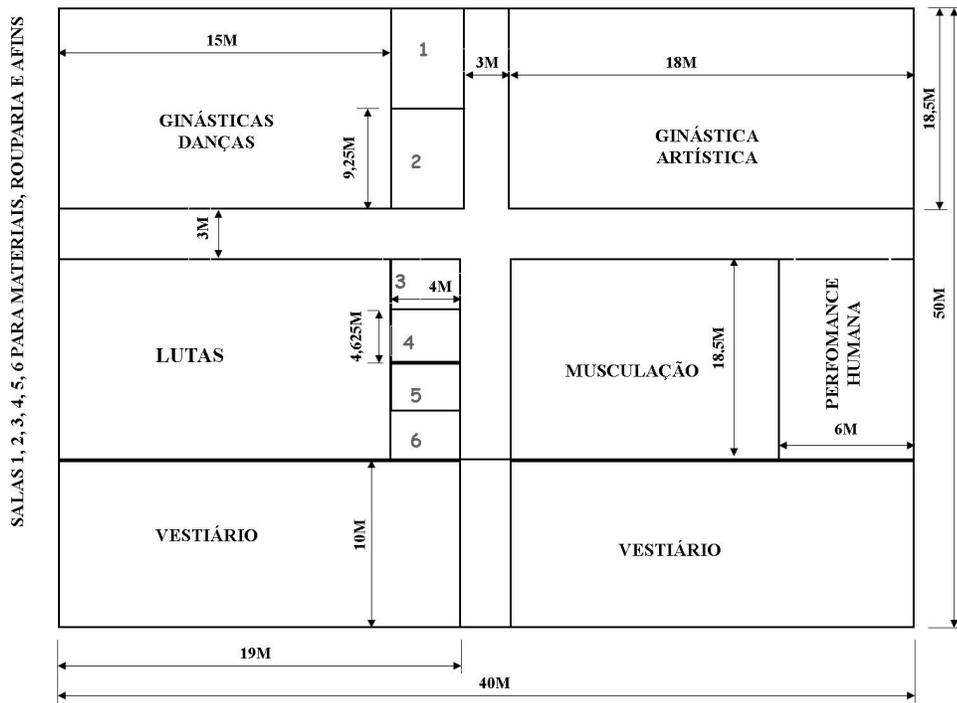
Coordenadoria Geral de Ensino
COGEN/UFVJM

ANEXO 3

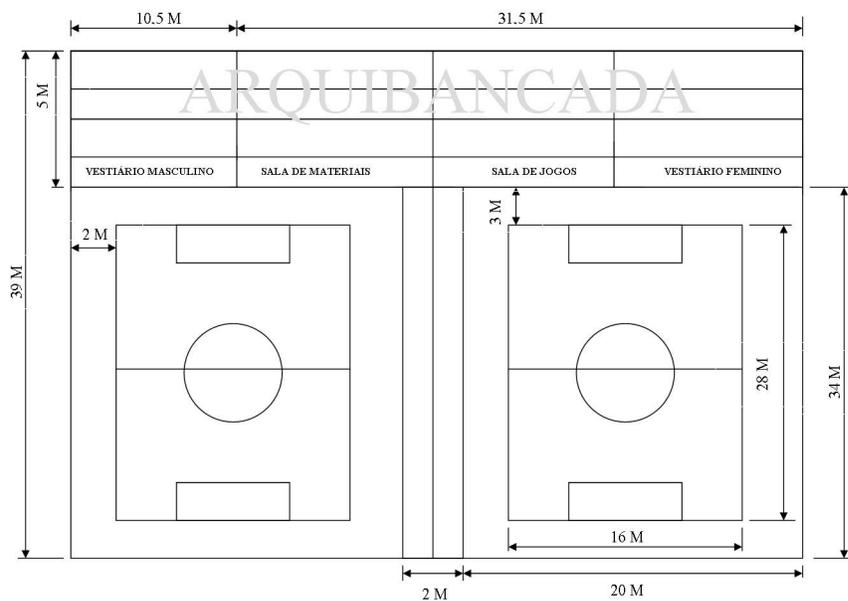
Demandas para implantação do Projeto Pedagógico

Unidade Acadêmica: FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE			
Campus: DIAMANTINA			
Curso de Graduação: Licenciatura em EDUCAÇÃO FÍSICA			
Período de implantação do Projeto Pedagógico:			
1. Estrutura Física			
Discriminação		Quantidade	Valor
1.1	GINÁSIO PARA ATIVIDADES CORPORAIS DIVERSAS (DANÇA, LUTAS, MUSCULAÇÃO, GINÁSTICA, PERFORMANCE HUMANA) (VIDE ANEXO)	01	
1.2	QUADRA POLIESPORTIVA COBERTA (VIDE ANEXO)	01	
1.3	QUADRA POLIESPORTIVA COBERTA (VIDE ANEXO)	02	
1.4	CAMPO DE FUTEBOL	01	
1.5	PISTA DE ATLETISMO	01	
1.6	PISCINA – 25m	01	
2. Recursos Materiais			
Discriminação		Quantidade	Valor
2.1	TATAME	10 BLOCOS	
2.2	RAQUETE P/ TAE KWON DO	10	
2.3	SACO DE PANCADAS 70 KG	01	
2.4	SUPORTE PARA SACO DE PANCADAS	01	
2.5	ABAFADOR P/ TAE KWON DO	10	
2.6	BERIMBAU	30	
2.7	ATABAQUE	03	
2.8	PANDEIRO	05	
2.9	RECO-RECO	05	
3.0	AGOGÔ	05	
3. Recursos Humanos			
Discriminação		Quantidade	Área
3.1	Docente (s)	15	EDUCAÇÃO FÍSICA
3.2	Servidor (es) Técnico-Administrativo	4	2 P/ ÁREA ADMINISTRATIVA E 2 P/ ÁREA ESPORTIVA

GINÁSIO PARA ATIVIDADES CORPORAIS DIVERSAS



GINÁSIO PARA 02 QUADRAS POLIESPORTIVAS



GINÁSIO PARA 01 QUADRA POLIESPORTIVA

